

A MODA NA MÚSICA É A OSTENTAÇÃO

Késsia Cortez e Juninho Soares são modelos deste novo estilo. Com seu "forró de luxo", cantam para quem gosta de se exibir.

EDUARDO MAIA / NU



EXEMPLAR DE ASSINANTE

PASTOR VALDIR, DEPUTADO POR UM MÊS

Quem é o pastor Valdir Trindade, suplente do deputado Fábio Dantas, que vai ser empossado nesta semana.



EDUARDO MAIA / NU

www.novojournal.jor.br

R\$ 2,00

Ano 5
1551
Natal-RN
Domingo

14 / Dezembro / 2014

NOVO

JORNAL

3. PRINCIPAL

BAIXO SALÁRIO DIFICULTA NOVO SECRETARIADO

/ GESTÃO / A INSEGURANÇA JURÍDICA E OS SALÁRIOS DEFASADOS SÃO DUAS DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE O FUTURO GOVERNADOR ENFRENTARÁ PARA ESCOLHER SUA EQUIPE DE AUXILIARES

14 E 15. CIDADES

Por que todos temem Styvenson

O tenente que comanda as blitzen em Natal virou fenômeno de popularidade, mas não chega a ser unanimidade. Há quem ache Styvenson exagerado.



FOTOS: EDUARDO MAIA / NU

4. RODA VIVA

ENTRE OS ABACAXIS DO FUTURO GESTOR, A NECESSIDADE DA REFORMA ADMINISTRATIVA

WWW.IVANCABRAL.COM



7. ECONOMIA

ROBINSON QUER R\$ 400 MI PARA EQUILIBRAR PREVIDÊNCIA

Governador eleito vai procurar governo federal em busca de R\$ 400 milhões a que alega ter direito como compensação previdenciária.

16. ESPORTES

ABNER, O JUDOCA DO RN QUE QUEBRA BARREIRAS

Campeão mundial paralímpico e destaque da seleção brasileira, o judoca Abner Nascimento, de 19 anos, quer brilhar em 2016.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



PESO NA BALANÇA

/ DESENVOLVIMENTO / EXPORTAÇÕES CRESCEM NO RIO GRANDE DO NORTE E EM OUTRAS 12 UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 2014

UM DOS FATORES responsáveis pelo déficit de US\$ 3,8 bilhões da balança comercial (diferença entre exportações e importações) brasileira neste ano, a queda das exportações não afeta todas as regiões do país. Segundo levantamento divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Rio Grande do Norte e outros 11 estados, além do Distrito Federal, registraram aumento nas vendas para o exterior neste ano.

No acumulado de 2014, as exportações somam US\$ 212,078 bilhões até a primeira semana de dezembro, recuo de 5,5% pela média diária em relação ao mesmo período de 2013. Segundo o MDIC, a queda no preço internacional das commodities (bens primários com cotação internacional) e a crise cambial na Argentina, que afetou as exportações de veículos para o país vizinho, são os principais responsáveis pela retração das vendas externas. No entanto, a safra recorde de soja, o aumento da venda de carnes e a retomada da produção de petróleo reverteram a queda em algumas unidades da Federação.

Na comparação do valor exportado entre janeiro e novembro, os maiores crescimentos percentuais em relação ao mesmo perí-



► Carne de peixe, algodão, sal e plástico deram leve alteração positiva no RN

odo de 2013 ocorreram em Roraima (148,39%), no Piauí (60,60%), no Distrito Federal (26,83%) e no Tocantins (23,39%). Completam a lista das unidades da Federação com aumento das vendas para o exterior o Espírito Santo (19,88%), o Maranhão (18,64%), o Ceará (13,84%), Pernambuco (13,60%), o Rio de Janeiro (10,63%), Rondônia (4,62%), Santa Catarina (4,11%), o Amapá (3,17%) e o Rio Grande do Norte (0,82%).

No RN, onde as exportações ficaram praticamente estáveis, o sal marinho, as embalagens de plástico, os tecidos de algodão, a carne de peixe e os minérios de ferro e de tungstênio impediram a que-

da das vendas externas.

A soja em grão foi o principal responsável pelo crescimento das exportações em Roraima, em Rondônia, no Tocantins, no Amapá e em Santa Catarina. No Distrito Federal, no Piauí e no Maranhão, o produto não liderou o crescimento, mas esteve entre os principais destaques. A expansão decorreu exclusivamente do aumento da quantidade plantada e exportada porque, nos 11 meses do ano, o preço internacional da soja acumula queda de 4,4%.

O aumento da produção de petróleo após o fim da manutenção programada de plataformas impulsionou as vendas exter-

nas no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. A alta ajudou a reduzir o déficit na conta petróleo – diferença entre exportações e importações de petróleo e de derivados – de US\$ 19,5 bilhões nos 11 meses de 2013 para US\$ 15 bilhões no mesmo período deste ano.

Em Santa Catarina e no Distrito Federal, as carnes foram o grande destaque na pauta de exportações. Impulsionadas pelo fim do embargo da Rússia, as vendas de carne suína puxaram a alta das exportações catarinenses.

No Maranhão, o crescimento das exportações foi liderado pela alumina, óxido de alumínio produzido numa refinaria do estado. O estado também destacou-se nos embarques de combustíveis e lubrificantes e de couro.

Em Pernambuco, os componentes químicos, as embalagens de plástico e as vendas de mangas e de limões impulsionaram as vendas externas. No Ceará, o crescimento foi puxado pelos óleos combustíveis, pelo couro, pelos calçados de borracha e pelas lagostas.

As lagostas também ajudaram a reforçar as exportações do Piauí, com a soja, o mel, as ceras vegetais e o couro. A pele animal incrementou ainda as vendas externas do Tocantins.

/ LAVA JATO /

PROCURADORIA FAZ MUTIRÃO PARA ENTREGAR DENÚNCIAS

“Estamos em uma corrida de cem metros rasos”. Assim o procurador da República Orlando Martello Jr. descreveu o ambiente no Ministério Público Federal no Paraná às vésperas da apresentação das denúncias contra os suspeitos da sétima fase da Operação Lava Jato.

Os nove procuradores da força-tarefa da operação estão pressionados pela proximidade do fim dos prazos legais para apresentação das acusações contra parte dos indicados, que se encerram esta semana.

Para cumprir os prazos, a Procuradoria montou um esquema de mutirão com os procuradores e mais 20 servidores da ins-

tuição que entra pelas madrugadas, fins de semana e feriados.

Martello Jr. tinha início de férias marcado para quarta (10), mas adiou o período de descanso para se dedicar à preparação das acusações formais contra os suspeitos. Ele tem no currículo a experiência da atuação no caso Banestado no início da década de 2000, no qual o doleiro Alberto Youssef também foi acusado pela prática de lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Completam o grupo da força-tarefa procuradores mais novos da instituição, que já tiveram trabalhos bem avaliados em casos mais recentes nas procuradorias de outros estados.

PÓS-GRADUAÇÃO NASSAU

CURSOS:

- Especialização em Gerontologia Interventiva e Terapias Integrativas
- Especialização em Saúde Mental e Terapias Cognitivas
- Especialização em Saúde Coletiva, Educação e Gestão da Saúde
- Especialização em Responsabilidade Social e Gestão de Projetos Sociais
- Especialização em Direito Processual: Administrativo, Civil, Constitucional, Penal, Tributário e Trabalhista

SÃO MAIS DE 20 OPÇÕES DE CURSOS EM DIVERSAS ÁREAS. CONFIRA NO SITE.

f/FacMauriciodeNassau @FNassau
 WWW.UNINASSAU.EDU.BR
 posgraduacao.nat@mauriciodenassau.edu.br
 Mais informações (84) 3344.7837 | 3344.7800



esporte
HD interativo

EMISSORA OFICIAL

OS MELHORES DO NORDESTE. OS MELHORES DO MUNDO. UM SÓ CANAL!



O ÚNICO CANAL DE ESPORTES A TRANSMITIR OS JOGOS DA LIGA DOS CAMPEÕES A PARTIR DE AGOSTO DE 2015



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CANOVA FURADA

/ GESTÃO / SALÁRIO PAGO PARA SECRETÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL NÃO ATRAI BONS QUADROS E CONSTITUI UM DESAFIO PARA O GOVERNADOR ELEITO ROBINSON FARIA FORMAR SUA EQUIPE DE AUXILIARES

NICOLAS GOMES



PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O STATUS DE secretário de Estado não recai sobre muitos. Obter uma nomeação para comandar uma pasta governamental aponta – quase sempre – um sinal de respeito e confiabilidade nas capacidades do escolhido. No entanto, há algum tempo o trabalho de selecionar os nomes qualificados que irão ocupar secretarias da administração estadual tem se tornado uma tarefa difícil.

A via crucis do governador para chegar à formação de sua equipe de auxiliares diretos e gestores perpassa por dois pontos: remuneração e insegurança jurídica. Assim, montar o que comumente se denomina como “quadro técnico” dentro do serviço público, para usar os termos do próprio governador eleito Robinson Faria (PSD), passa muito mais pela confiança mútua entre os atores político do que por outros atrativos.

Analisando a questão sob o ponto de vista financeiro, aqueles que escolherem aceitar o convite para compor o time de secretários de Estado no Rio Grande do Norte receberá um dos menores salários do país. O soldo bruto do chefe de uma pasta governamental é de exatos R\$ 8.525,00. Com os devidos descontos, a remuneração no contracheque paga pelo Tesouro estadual fica em torno de R\$ 6,7 mil – aproximadamente nove salários mínimos. Para um secretário adjunto, o salário bruto é de R\$ 4.750,00.

Para muitos o ganho salarial é tido como insuficiente para a missão espinhosa que caberá desenvolver em meio às dificuldades que afetam o orçamento das adminis-

trações públicas. Uma comparação com outros estados e mesmo municípios do Rio Grande do Norte revela a defasagem do salário pago aos secretários do governo potiguar.

No início deste ano, por exemplo, o Governo do Ceará, sob o comando de Cid Gomes (PROS), concedeu aumento para todo o quadro de cargos de chefia indicados. Assim, um secretário de Estado passou a ganhar R\$ 15.744,09. Os secretários adjuntos e executivos também foram beneficiados. O acréscimo no vencimento dos auxiliares fez com que o salário chegasse aos R\$ 11.808,06, em valores brutos.

A comparação com os Executivos municipais também demonstra o desnível. Em Natal, a Prefeitura aumentou os salários justamente sob a justificativa de atrair e/ou manter bons quadros técnicos nas secretarias. O aumento contemplou inúmeros cargos, fazendo com que os ganhos mensais de secretários municipais, sob a batuta, de Carlos Eduardo Alves (PDT), chegassem aos R\$ 12 mil.

Já na vizinha João Pessoa (PB), um secretário que integre a primeira linha de auxiliares do petista Luciano Cartaxo tem um ganho bruto de R\$ 15 mil. Saindo das capitais, mesmo um secretário de São Gonçalo do Amarante (RN) tem um salário bruto de R\$ 7 mil e seu adjunto fica na casa dos R\$ 6 mil.

Secretário estadual durante a gestão do hoje ministro da Previdência Social Garibaldi Alves, o engenheiro Jaime Mariz aponta que a revisão salarial dos auxiliares do Poder Executivo estadual é inadiável. “A tabela salarial dos secretários está absolutamente defasada. O salário de um gestor está próximo ao auxílio moradia de



► Centro Administrativo do Estado: procuram-se bons quadros para trabalhar muito e ganhar bem abaixo do mercado

SALÁRIO DO SECRETÁRIO DO RN

- R\$ 8,5 mil (bruto)
- R\$ 6,7 mil (líquido aproximado)
- » Adjunto: R\$ 4.750,00

VALORES FORA DO GOVERNO

- Prefeitura Municipal de Natal: R\$ 12 mil (bruto) // Adjunto: R\$ 7,2 mil
- Prefeitura Municipal de João Pessoa: R\$ 15 mil (bruto)
- Governo do Ceará: R\$ 15.744,09 (bruto) // Adjunto: R\$ 11.808,06

“A TABELA SALARIAL DOS SECRETÁRIOS ESTÁ ABSOLUTAMENTE DEFASADA. O SALÁRIO DE UM GESTOR ESTÁ PRÓXIMO AO AUXÍLIO MORADIA DE PROMOTORES E JUÍZES”

Jaime Mariz,
Engenheiro

promotores e juízes”, disse Mariz.

Hoje ocupando cargo no Ministério da Previdência, o ex-secretário de Planejamento, no entanto, considera que o aumento é difícil de ser concedido. “O aumento é inadiável. Porém com a situação das contas do governo exist-

tem problemas de ordem legal que envolvem a Lei de Responsabilidade Fiscal”, explica Jaime.

Diante da perda financeira, na visão de Mariz só assume uma secretaria de Estado quem tem condições financeiras alheias ao serviço público. “Para ser secretário

hoje é preciso ter um patrimônio bom ou outras fontes salariais. Com certeza, diante desse quadro, das duas uma: ou encontra-se alguém remunerado por outras fontes ou que tenha amor à causa. De outra forma, diz, o jeito é recrutar “gente abaixo da qualificação”.

DEMANDAS JUDICIAIS SÃO INERENTES AO CARGO

Além de Jaime Mariz, o NOVO JORNAL ouviu outros dois ex-secretários do Governo do Estado. Todos consideram que a questão salarial não atrai em nada um quadro qualificado para assumir uma pasta do Poder Executivo. “Quem vai é porque quer ajudar mesmo. Eu fiz um sacrifício pessoal em termos de remuneração, mas o salário não é o mais importante nessa situação”, pondera o médico Domicio Arruda, primeiro secretário de Saúde do governo Rosalba Ciarlini.

Arruda destaca que o grande problema para um secretário, em especial para aqueles que ocupam pastas de função fim como Saúde, Educação e Segurança, é o legado de pendências judiciais que fica.

“O secretário, quando deixa o governo, é sufocado por uma série de demandas judiciais. Eu compareci à delegacia mais de 30 vezes para responder por crime de desobediência e tive que fazer um acordo com a Justiça. Eu autorizava a entrega de remédios que as pessoas ganhavam direito na Justiça, mas por conta das dívidas da Secretaria de Saúde os fornecedores não repassavam. Aí a culpa caía sobre mim.

Segundo ele, ser secretário tem um legado traumático. “Só sei de um secretário de Saúde que não teve problema, que foi Ruy Pereira, porque morreu”, apontou Domicio, que ficou um ano e quatro



► Domicio Arruda, médico: “Fiz um sacrifício pessoal em termos de remuneração”

meses na Secretaria de Saúde.

Em outros lugares do serviço público, a situação é um pouco diferente. O economista Nestor Cerveró, ex-diretor da Área Internacional da Petrobras, disse em depoimento no início deste mês na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobras que o seu advogado é bancado pela Petrobras. A verba para o pagamento do defensor viria, segundo Cerveró, de um fundo constituído pela própria empresa para quando seus servidores forem processados.

Domicio Arruda ainda lembrou as complicações financeiras que encontrou para conduzir uma



► Thiago Cortez, advogado: “O aprendizado também é muito grande, mas só pelo salário não vale à pena”

das maiores secretarias do Governo do Estado. “Recebi a pasta com R\$ 52 milhões e uma vez passei 62 dias sem receber repasse da Secretaria de Planejamento. Foi um ano e quatro meses apagando incêndio de uma situação ingovernável. Em suma, uma furada muito grande”, confessou o médico.

Questionado sobre a quem recomendaria o cargo de secretário de Estado, o antigo gestor da Saúde potiguar foi taxativo. “Não recomendo a nenhum colega. A um inimigo talvez. Pensando bem, um promotor de justiça deveria assumir a secretaria, com toda ironia possível”, disse Domicio.



► Thiago Gadelha, empresário: buscar quadros no serviço público

SÓ COM VONTADE DE FAZER

Formar um quadro exclusivamente técnico diante das condições salariais e de trabalho disponíveis para um secretário é difícil. E a saída, para quem vê a cena com olhos do mundo privado, é buscar os funcionários de carreira e aqueles que tenham vontade de fazer.

“O salário não atrai, então não há como pensar na lógica de trazer os melhores pelos ganhos financeiros, como ocorre no mercado. É preciso sair desde o começo com um espírito empreendedor. A empresa privada não tem objetivos fins como Segurança e Saúde. Mas no compromisso com mercados e o crescimento é essencial ter vontade de fazer. Isso já é metade do caminho”, aponta o empresário potiguar Thiago Gadelha, que jamais atuou no setor público.

De acordo com ele, ainda é possível encontrar entre os funcionários públicos quem

possa dar conta do trabalho em uma secretaria. “Analisando o quadro atual dos secretários, é possível ver que alguns nomes tiveram um resultado interessante recentemente. É preciso avaliar corretamente quem fez um bom trabalho e trocar o que não deu certo, como no setor privado”, pontuou o empresário.

Independentemente da área, seja privada ou pública, para Thiago o essencial na formação de uma equipe é traçar os perfis necessários para a situação. “O gestor precisa de um mapeamento de perfil, priorizando quem tem uma visão voltada para o crescimento. Uma área como a pasta de Desenvolvimento Econômico, por exemplo, necessita de um bom ‘vendedor’ do estado, que vá ao mercado procurar empresas e investimentos. Mesmo que seja um técnico, precisa ser um bom vendedor”, avalia.

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

ARGEMIRO LIMA / NJ

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

SEM ARTE

Artistas plásticos de Natal estão revoltados com o tratamento dado pela Capitania das Artes ao Salão de Artes Visuais deste ano. Além de reclamarem da ausência de divulgação, dizem que muitos dos visitantes encontraram as portas fechadas, muitas vezes porque o funcionário não foi trabalhar ou adoecia.

SEM ARTE - 2

Além disso, os artistas, alguns inclusive com experiência na Bienal de São Paulo e premiados nacionalmente, alegam que algumas obras foram danificadas e o prometido catálogo do evento, previsto em edital, não foi feito. Para completar, ainda não pagaram os artistas. A mostra ocorreu entre 9 de outubro e 28 de novembro e teve a participação de quinze selecionados de nove estados brasileiros.

DÍVIDAS

Ainda não se sabe quanto, além da possibilidade de não pagar salários, o governo atual deixará em dívidas para o sucessor. Na saúde, ficarão R\$ 84 milhões para serem pagos, pelo que se diz. Nas demais pastas, faltando quinze dias para o fim do governo, ainda não se sabe.

RELAX

Surpreendente a resignação da equipe de transição com a possibilidade de assumir o governo devendo salário de servidores, uma bomba seja qual for a circunstância. Para quem fez oposição, mesmo sendo vice, era de se imaginar, ao menos, alguma reação mais indignada. Clima, porém, parece de conformismo. Diplomacia em alta. Pior: quase solidariedade à gestão Rosalba.



REVITALIZAR

Comerciantes da Ribeira estão preocupados com o abandono das repartições públicas, para eles prejuízo na certa. Nos últimos meses o Ministério do Trabalho se transferiu para o Alecrim; o Procon estadual fechou e agora a Justiça deixou o prédio do Grande Hotel. Os empresários que atuam no bairro conversam com frequência com a Associação Comercial, de quem esperam ajuda para mediar negociação com a prefeitura a fim de, mais uma vez, tentar dar uma revitalizada no bairro.



A NOVA REFORMA

Embora o tema não seja tratado ainda de forma aberta pelos integrantes da equipe de transição, parece óbvio que uma das primeiras medidas do governador eleito Robinson Faria ao assumir o Governo será promover uma reforma administrativa.

Pelo que se diz, embora ainda não oficialmente, a Assembleia Legislativa será convocada a fim de votar alguns projetos do novo governo, a partir do qual, efetivamente, a gestão deve começar.

Sem falar no abacaxi dos salários, na possibilidade de fundir ou não o sistema previdenciário, enxugar ou manter a estrutura das pastas com que espera contar, é necessário tratar de uma questão delicada da burocracia, mas sem a qual a máquina não anda: os salários dos secretários e assessores próximos.

Este ou qualquer outro governo terá dificuldade de atrair bons quadros para a administração pública se não tornar a remuneração atraente. O estado paga hoje a secretários e a adjuntos menos do que a prefeitura de Natal, do que a prefeitura de João Pessoa e quase a metade do que o governo cearense paga a seus auxiliares.

Promover reforma deste nível num estado que não tem condições de honrar o salário dos servidores exigirá habilidade, mas, forçosamente, é medida que tem de ser tomada, quando menos para o bem do serviço público.

Se o trabalho para o governo for tratado como “bico” ou como uma atividade a mais para os auxiliares, a máquina não vai andar. Não é necessário nem falar nas arriscadas tentações que acabam inerentes ao cargo e com as quais é necessário ter muito cuidado para não se enredar em irregularidades.

O estado precisa urgentemente de assessores e auxiliares que se dediquem a trabalhar em favor do Rio Grande do Norte. E não cabe mais, em tempos como os atuais, dizer que atuar no serviço público é um sacerdócio.

Outra questão que hoje é posta como fundamental para todo ocupante de cargo de comando na administração pública é a necessidade de manter uma boa estrutura jurídica.

Por inúmeras razões, as demandas acabam se transformando em denúncias e ações que, mais cedo ou mais tarde, acabam resultando em multas e mesmo condenações de secretários e assessores governamentais.

Além, evidentemente, de evitar lidar com o ilícito, é preciso que as medidas tenham embasamento técnico e também jurídico. Quem já foi secretário, e este NOVO JORNAL mostra isso hoje, nem sempre guarda as melhores recordações. Muitos ainda hoje têm de responder a processos, ainda que tenham construído sua vida profissional longe da administração pública.

Quem acha, portanto, que o abacaxi do atraso de salários será o principal problema da nova gestão pode estar enganado. É preciso reformular, bastante, o sentido do que seja trabalhar em favor do serviço público.



“ Não tem prazo, não vou falar uma data que não existe”

DA DIRETORA DA BIBLIOTECA CÂMARA CASCUIDO SOBRE A CONCLUSÃO DA REFORMA, CUJA DEMORA ESTÁ PREJUDICANDO A MANUTENÇÃO DO ACERVO

ZUM ZUM ZUM

► Alerta do Ministério da Saúde indica que o número de mortos em acidentes de trânsito no país cresceu 38% entre 2002 e 2012, o que gera impactos na gestão da saúde. No RN, as ambulâncias do Samu atendem, em média, 27 acidentes só de motos por dia. Atualmente, cerca de 37% dos recursos gastos com saúde são referentes ao tratamento de trauma,

dos quais 17% relacionado a acidentes de trânsito.

► Confirmado para 2 de janeiro a posse do desembargador Cláudio Santos na presidência do Tribunal de Justiça, no Teatro Riachuelo, às 17h. O vice será o desembargador Amílcar Maia e o corregedor geral, desembargador Francisco Saraiva Dantas Sobrinho

► Na sexta próxima a banda Planta & Raiz lança seu DVD “15 anos ao vivo” na Arena das Dunas, após as apresentações do Natal em Natal. As bandas locais Du Souto, Mc Priguissa e Rastafeeling também se apresentam.

► Prá botar na agenda: dia 17 e dia 18 a Orquestra Sinfônica do RN se apresenta no Teatro Alberto Maranhão, às 20h. No

FICHA

Guarda muito simbolismo o gesto do governador eleito Robinson Faria em assinar documento proposto por órgãos e entidades de combate à corrupção se comprometendo a não nomear assessores com ficha suja.

FICHA - 2

Indica que o futuro gestor será rigoroso caso identifique suspeitas de corrupção no seu governo, o que certamente valerá para indicados dele e dos partidos aliados. No mais, a adoção de tolerância zero para casos de corrupção será bom para o estado – embora obrigatória. É acompanhar.

LEGADO

O ano vai acabando com várias obras apontadas como legado da copa ainda inconclusas. Muitas delas são de responsabilidade do município, como as de mobilidade na área da Avenida Capitão-Mor Gouveia.

LEGADO - 2

No âmbito do estado, apesar de praticamente pronta, a Avenida Metropolitana, extensão da Prudente de Moraes rumo à Cidade Satélite, aguarda acabamento. As novas avenidas que levam ao aeroporto de São Gonçalo, porém, não ficaram prontas. Parecem a perder de vista.

JOVENS

A constatação de que o Rio Grande do Norte lidera ranking nacional de mortes de jovens entre 15 e 24 anos já não comove, como comoveria se as autoridades policiais agissem de forma mais dura. Se os crimes são atribuídos a rixas provocadas em razão do consumo e tráfico de drogas, como diz a polícia, que se prendam os traficantes que escravizam essa molecada.

CARNÊS DE IPTU



A Prefeitura anuncia que iniciou a distribuição dos carnês de IPTU. Proprietários de imóveis das zonas Sul e Leste serão os primeiros a receber a fatura. Com o imposto das duas zonas, o Município espera receber cerca de R\$ 148 milhões até o fim do ano. Em tempos de diminuição do repasse do FPM, o dinheiro será um refresco para as finanças do Município



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Medidas amargas

O Rio Grande do Norte vê com atraso a adoção de medidas que poderiam ter evitado parte da atual crise financeira pela qual passa o Estado. Nas últimas semanas, foram anunciadas a auditoria na folha de pagamento do Estado e um projeto para tentar conciliar o déficit da previdência estadual.

A folha de pagamento vem sendo apontada como um dos maiores calos da administração estadual atualmente. O problema não vem de hoje e desde o início da atual gestão se ventila a possibilidade de uma auditoria. Com a assinatura do contrato com o Banco Mundial, o pente fino na folha salarial finalmente sairá do papel. Objetivo: encontrar inconsistências, em outras palavras economizar até 6% dos gastos cortando pagamentos “indevidos”.

Já que o gasto de pessoal é alegadamente um limitador da capacidade de investimento, a auditoria deveria ter sido feita antes. Hoje, o Estado não consegue pagar fornecedores, coloca em risco a sua obrigação mais primordial, que é o pagamento dos seus servidores, e a economia na folha serviria seguramente para diminuir o tamanho do problema atualmente.

Da mesma forma, a unificação dos dois fundos que abastecem a previdência estadual, se for mesmo a solução, deveria ter sido pensada há mais tempo. Reportagem do NOVO JORNAL hoje mostra que o rombo nas contas do tesouro estadual por conta da previdência já chega a R\$ 500 milhões apenas em 2014. Trata-se de uma quantia considerável, tendo em vista o estado de penúria das finanças do Estado.

A solução proposta de unificar os dois fundos, financeiro e previdenciário, é polêmica e está longe de ser consenso. Mesmo assim, se a administração estadual considera a forma mais viável para secar a sangria do déficit da previdência, deveria ter colocado a proposta para discussão pública muito antes. E se a comissão de transição vê na possibilidade de uma compensação do INSS por conta de contribuições já pagas uma forma de também diminuir o déficit, esse encaminhamento vem tarde.

Todos esses fatos servem de lição para o próximo governador e mostram a necessidade de muitas vezes se tomar decisões que desagradam. A unificação dos fundos, por exemplo, é rechaçada com vigor por entidades sindicais. Medidas “amargas” podem ser o primeiro passo para equacionar alguns dos problemas do Rio Grande do Norte. Para o Governo que se inicia, é preciso ter isso em mente. Um ano de medidas duras pode garantir a base para o crescimento no futuro próximo.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Geni Urbana

O curioso que se der ao trabalho de pesquisar nos jornais de Natal os temas mais recorrentes das áreas de cultura e reforma urbana nos últimos anos haverá de encontrar entre as primeiras posições a revitalização da Ribeira.

Bairro dos mais antigos da cidade, com seu charme underground e ponto de convergência de eventos destinados ao público mais descolado, a Ribeira cabe direitinho num discurso de promessa – de candidato a prefeito, a vereador, a governador, a líder comunitário.

Não foram poucos os discursos que engrossaram as campanhas políticas dos últimos anos. Inúmeras propostas inflamadas, inúmeras esperanças. Em geral, todos garantindo, enfim, “revitalizar” a Ribeira.

Significa, ou significava, incentivar a instalação de novos negócios e tentar fazê-lo novamente um bairro residencial. Algumas administrações até ousaram, mas depois, sem o cuidado e a manutenção devidos, rapidamente o ambiente de abandono voltava, como se fosse este o destino do bairro. Ou seja, um gueto em direção ao qual fossem abrigados os “marginalizados” de toda ordem.

O momento atual é bem assim. A Ribeira volta a sofrer as consequências da falta de cuidado e de atenção dos gestores públicos.

Bem verdade que cabe à iniciativa privada identificar as oportunidades de negócios, mas sem que o poder público assegure o alicerce para a chegada destes investimentos pouco ou nada se fará.

Os prédios que poderiam dar lugar a pousadas e a albergues, voltados mesmo para estudantes e mochileiros, se este é o público mais frequente e flutuante no bairro, continuam se deteriorando. Sem incentivo, quem aplicará recursos em reformas?

O bairro não conta com uma farmácia sequer. São pouquíssimas as opções de restaurantes e lanchonetes. Não há padaria. Enfim, nada que torne o lugar atraente ou capaz de se transformar em bairro residencial. Mas todos se derramam em simpatia e em elogios para a Ribeira, nossa Geni Urbana.

Para completar, inúmeras repartições públicas, que mantêm alguma vitalidade na rotina da Ribeira, estão se transferindo para outros bairros, caso do Ministério do Trabalho, da unidade da Justiça estadual que funcionava no Grande Hotel e do Procon.

Triste sina esta a da Ribeira – a de estar sempre à margem do crescimento da cidade, como se seu destino fosse a eterna decadência. No aspecto histórico, não há espaço, talvez, para o luxo, o que não significa, por outro lado, a ausência completa de riqueza.

O charme da Ribeira, a imponência de seus prédios históricos, mesmo os que se escondem nas ruínas, e o que ela oferece de opções para confluência de projetos que envolvam principalmente cultura e juventude continuam à espera – como sempre.

Para mostrar a agilidade do CHB Crédito, já respondemos sua pergunta: **sim, temos crédito para você.**

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB | COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

crioia

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Fazenda paralela

O ex-presidente Lula constituiu um núcleo reservado para discutir o desenvolvimento econômico do país de que participam políticos aliados e economistas convidados, além da equipe de seu instituto. Já estiveram nas conversas do núcleo, chamado de “grupo do futuro”, figuras como o ex-ministro Antonio Palocci, Nelson Barbosa, futuro titular do Planejamento, e o empresário Josué Gomes, filho de José Alencar, que foi cotado para a equipe econômica de Dilma Rousseff.

CABE MAIS UM?

Lula aproveitou que dirigentes da principal corrente petista passaram por São Paulo durante a semana para uma série de reuniões. O ex-presidente articula a volta de Marco Aurélio Garcia e de Gilberto Carvalho à Executiva da sigla.

NA AGENDA

A cúpula do PMDB espera ser convocada para uma conversa com Dilma sobre a reforma ministerial amanhã. O partido recebeu sinais do Planalto de que os nomes de Henrique Alves (RN) e Eunício Oliveira (CE) ainda não receberam aval para integrar a Esplanada.

ESTÁTUA

Peemedebistas que acompanham a movimentação advertem: se Moreira Franco continuar a se movimentar para ser “promovido” de pasta, corre o risco de ficar sem a Aviação Civil. Da cota particular de Michel Temer, Moreira não tem apoio da bancada da Câmara.

MUY AMIGO

Dilma cumprimentou amigavelmente o ex-governador do Rio Sérgio Cabral no almoço oferecido na sexta-feira por seu sucessor, Luiz Fernando Pezão (PMDB). Aliados estranharam, já que Cabral articulou apoio de seu partido a Aécio Neves na última campanha.

TROPA

O PSDB vai reunir as bancadas atual e eleita na Câmara e no Senado na terça-feira, para discutir a estratégia de oposição para o início do novo mandato de Dilma. A ideia é não deixar arrefecer o clima de pressão que o partido imprimiu no Congresso depois do segundo turno.

LÁ OU CÁ?

Aliados de Geraldo Alckmin dizem que o governador hesita em trazer Duarte Nogueira para seu secretariado

porque, assim, perderia espaço na bancada federal. O deputado aliado é uma opção para assumir a liderança tucana na Câmara.

SEPSE

Os caciques do PT calculam que a acusação de que Graça Foster foi avisada sobre as irregularidades da Petrobras elevará a níveis críticos os problemas de governabilidade de Dilma —uma das maiores preocupações de Lula no próximo mandato.

AGRADOS

Para os petistas, com a crise instalada na empresa, a presidente será forçada a fazer cada vez mais concessões à base no Congresso.

ESPELHO MEU

Peemedebistas já ficaram atidos com o envolvimento maior de Graça no caso. Dizem que, agora, o governo não tem motivos para poupá-la e demitir Sérgio Machado, presidente da Transpetro indicado por Renan Calheiros (PMDB-AL).

MISTERIOSO

Investigadores da Lava Jato tentam descobrir quem é “o terrível homem das escadas”, citado em carta encontrada no apartamento de Léo Pinheiro, da OAS. O personagem aparece em uma narrativa sobre estratégias de defesa do executivo.

PREMONIÇÃO

Mensagens captadas na operação mostram que, dias antes de suas prisões, dirigentes das empreiteiras investigadas demonstravam preocupação com Pedro Barusco, o ex-gerente da Petrobras que optou pela delação premiada.

NA DELA

Aliados de Marina Silva dizem que ela não deve retomar o ritmo frenético de viagens para a criação da Rede. Por ora, estão previstas idas apenas a São Paulo e Rio.

TIROTEIO

“Mubarak comandou o Egito por 30 anos e roubou US\$ 1 bilhão. Na Petrobras, em bem menos tempo um gerente desvia 10% disso.

DO DEPUTADO BRUNO ARAÚJO (PSDB-PE), comparando a situação no Egito à delação de Pedro Barusco, ex-gerente da estatal que vai devolver US\$ 97 mi.

CONTRAPONTO

QUESTÃO DE ESTILO

Na acalorada sessão que aprovou a mudança na meta do superavit fiscal do governo federal, no início do mês, o deputado Mendonça Filho (DEM-PE) foi ao microfone anunciar que o cantor Lobão estava no Congresso e havia conseguido furar o cerco dos seguranças para entrar na Câmara. Ele iria assistir às discussões na galeria.

Na fala, aproveitou para defender que o resto do público arregimentado pela oposição pudesse entrar também. A bancada governista vaiou o democrata, que reagiu:

Vaias? Só porque ele não é PT? Fosse o Chico Buarque estariam todos cantando agora...

PASTOR VALDIR,
O BREVE

/ POSSE / ELE VAI ASSUMIR A CADEIRA DO DEPUTADO FÁBIO DANTAS, QUE SERÁ DIPLOMADO VICE-GOVERNADOR NO DIA 18 DE DEZEMBRO; EM POUCO MAIS DE UM MÊS, ATÉ A POSSE DA NOVA LEGISLATURA, O ENTÃO SUPLENTE DO PRB DIZ QUE DARÁ APOIO AO NOVO GOVERNADOR

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

SE O GOVERNADOR eleito Robinson Faria (PSD) convocar já em janeiro a Assembleia Legislativa, em sessão extraordinária, para apreciar matérias de interesse de sua gestão, poderá contar com o total apoio do novo e último deputado estadual a ser empossado na atual legislatura, o pastor Valdir Trindade, 41 (PRB).

Como suplente do deputado e vice-governador eleito Fábio Dantas (PCdoB), Trindade vai ocupar a vaga por cerca de um mês até a posse da nova legislatura. Neste curto período de mandato, garante que dará apoio ao novo governador e tentará atuar como se estivesse diante de um mandato de quatro anos.

Valdir Trindade é o primeiro suplente na coligação (PRB/PP/PSDC/PHS) que elegeu em 2010 Fábio Dantas, deputado que era do PHS e passou para o PC do B. O pastor obteve 15.429 votos (0,90%) e o titular do mandato conquistou 35.374 (2,05%). Agora, Fábio Dantas terá que renunciar ao cargo para ser diplomado no próximo dia 18 de dezembro e, consequentemente, Trindade assume e permanece até o dia 2 de fevereiro, quando começa a nova legislatura.

A participação mais notável de sua parte poderá ocorrer se o governador Robinson Faria convocar a Assembleia em janeiro. Mesmo o seu partido, PRB (Partido Republicano Brasileiro), tendo sido o primeiro a oficializar apoio ao candidato Henrique Alves (PMDB), opositor de Robinson nas eleições deste ano, Valdir Trindade diz que estará do lado do governador eleito porque a decisão de apoiar Henrique não partiu dele, mas da direção do partido.

“Eu estou livre para fazer minhas escolhas. Quero ouvir os interesses do governador e não serei contra, jamais farei objeção. Quero ajudar no que for possível”, garante.

Nesse curto período no parlamento estadual, o pastor diz que vai promover uma atuação semelhante ao que faria em quatro

anos de mandato. “Não vou apenas ocupar cadeira e ser deputado só de nome. Vou ter atuação e já estou providenciando projetos e requerimentos com a minha assessoria”, anuncia.

Os projetos são voltados para as áreas que considera crucial na administração pública: segurança, educação, saúde e assistência social. Provavelmente não terá como ele próprio apresentar esses projetos, visto que a Assembleia estará em recesso legislativo. “Mas eu vou dar entrada nessas matérias e ao longo do ano a Mesa Diretora poderá incluí-las nas pautas. Estarei sempre lá fiscalizando e exigindo que sejam apreciadas”, adianta.

O pastor não revela o conteúdo desses projetos, mas diz que também vai atuar fora dos limites físicos da Assembleia Legislativa. Ele fala em visitar municípios, ouvir reivindicações de aliados e colaboradores e ainda lutar contra as drogas, tentando conscientizar a população dos seus malefícios.

A primeira vez que Valdir Trindade se candidatou a um cargo eletivo foi em 2010 e admite que não pretende, por enquanto, empreender novas incursões nesta seara, tanto que não foi candidato nas eleições deste ano.

Ele iniciou sua carreira política em Pernambuco, de onde é natural, com a criação do PRB de lá. Sua atuação o levou anos depois a presidir o partido na Bahia e depois fazê-lo chegar ao RN, onde ficou à frente do diretório estadual por quatro anos. Entre 2013 e 2014 foi diretor administrativo e financeiro da Alimentar (Empresa de Fomento e Segurança Alimentar), órgão da Prefeitura de Natal. Atualmente, ele é presidente do diretório municipal do PRB e vice-presidente do diretório estadual.

As expectativas após cumprir o curto mandato estão nas eleições municipais de 2016, mas não como protagonista. “Vou ficar atuando nos bastidores. Temos a pretensão de fazer três vereadores para a Câmara de Natal e para isso estamos trabalhando na formação de um grupo forte”, avisa.

VISÃO EVANGÉLICA

Pastor Valdir Trindade revela que não concorda com muita coisa que os políticos evangélicos polêmicos defendem, mas afirma que não vê problema na exposição de visões religiosas no meio político, contudo, não se considera um político polêmico neste aspecto.

“Cada um tem seu ponto de vista, que deve ser respeitado. Agora ele (o político) não está falando por todos, sua opinião não quer dizer que é a mesma de todos os evangélicos. Ele tem sua vontade, sua percepção e a expressa. Há quem concorde. Não compactuo com algumas atitudes, mas respeito a opinião dos outros”, diz o pastor sem especificar os assuntos em questão.

Trindade se refere, porém, a personalidades evangélicas que atuam no cenário político nacional, como os pastores Marco Feliciano (PSC), deputado federal; Everaldo Pereira, vice-presidente nacional do Partido Social Cristão (PSC) e líder da Assembleia de Deus; e Silas Malafaia, funda-



▶ Pastor Valdir Trindade: respeitar o ponto de vista dos políticos evangélicos

dos religiosos estejam conquistando cada vez mais espaço no meio. “Acho normal porque os evangélicos têm conquistado seu espaço, mas sem denegrir os demais segmentos”, avalia. Segundo observa, o segmento está acordando para a política e deixando de enxergá-la como um mal desnecessário e aceitando-a como um bem necessário, porque os evangélicos já não se sentiam representados pelos políticos que estavam postos. “É diferente agora ver quem está lá vive e pensa de acordo com suas convicções. Assim deve ser, cada um crescer sem ficar na mesmice e nem retroceder”, pontua.



FOTOS: EDUARDO MAIA / N



ESTOU LIVRE PARA FAZER MINHAS ESCOLHAS. QUERO OUVIR OS INTERESSES DO GOVERNADOR E JAMAIS FAREI OBJEÇÃO. QUERO AJUDAR NO QUE FOR POSSÍVEL”

Valdir Trindade,
Pastor e futuro deputado estadual

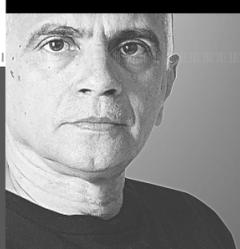
Quem é

Valdir Trindade é natural de Garanhuns/PE. Contudo, cresceu morando em várias cidades do estado de Pernambuco. Até ingressar na Igreja Universal do Reino de Deus, não se reconhecia em nenhuma outra religião.

Em 1988 tornou-se pastor da Igreja e, a partir daí seguiu em missões pelos estados da Bahia e Rio Grande do Norte, inclusive motivado pela sua atuação política com a criação do Partido Republicano Brasileiro (PRB). Em 1999 casou-se, mas ainda não teve filhos.

Nessas circunstâncias chegou a morar em Natal anteriormente, mas somente há cinco anos fixou residência na cidade. Formado em Gestão Pública pela Uninter (instituição de Graduação a Distância do Brasil), o pastor Valdir Trindade tem forte atuação dentro da Igreja Universal no estado e integra o grupo político da instituição que tem, entre outros, o vereador de Natal Bispo Francisco de Assis.

Preside o PRB em Natal e é vice-presidente da sigla no estado. Em 2010 candidatou-se pela primeira vez a um cargo eletivo, ocupando a 1ª suplência do deputado Fábio Dantas. Com o afastamento deste para assumir a vice-governadoria do estado, Valdir Trindade passa a integrar a Assembleia Legislativa do Estado até o início de fevereiro próximo.



Fragmentos de um diário

Desde ontem em Fortaleza [23/10], cidade próspera, comercial, com uma gente bem vestida e trabalhando até bem tarde da noite.

Trânsito organizado. Ônibus limpos e confortáveis, sem superlotação nos horários de pique, passando a curtos intervalos, ao contrário de Natal com os seus ônibus abarrotados, caindo aos pedaços e sempre atrasados.

Cobreadores (o cearense os chama de "trocadores") vestidos com decência e limpeza, atendem com educação e gentileza. Motoristas educados e prestativos.

As ruas esburacadas são herança da finada prefeita Maria Luisa Fontenelle, uma petista delirante que o povo da cidade condenou ao ostracismo. Ninguém fala seu nome, a não ser com alívio pelo término de sua administração desastrosa.

A cidade está muito mudada desde 1987, quando estive aqui pela última vez.

Lígia e Eurico, meus anfitriões em Aldeota, proporcionam-me recreios deliciosos. Conversamos até meia noite sobre o Assu, terra que amamos e defendemos. Telefonema para Nádia, que se dispõe a mostrar-me a cidade. Em seguida Anchieta, que acabara de voltar de suas aulas na Universidade da qual foi reitor, telefona-me. Falamos sobre a edição de meu livro sobre o Assu.

Parêntesis: agradou-me passear por Messejana, parte da Grande Fortaleza, com o seu comércio movimentado e chácaras bem cuidadas sobrevivendo na área urbana.

O cearense pareceu-me um povo gentil e devotado ao trabalho e às tradições. Um povo ousado, contemporâneo

do futuro. Não esconde o prazer de prestar informações sobre a cidade e os valores da terra. Até se empenha nisso. Deixa-me a impressão de que não confiam nos políticos.

Lígia articula um domingo com a presença de assuenses e conta-me que há uma colônia assuense organizando-se em Fortaleza.

Cinema à tarde no Iguatemi, shopping de propriedade do governador, construído sobre um antigo manguezal que ele mandou aterrar ao assumir o governo do estado. Deparo-me com muitos jovens que tem em comum, à primeira vista, o gosto pelas boas roupas, sapatos e acessórios em moda. Lojas bem visitadas, anda-se com dificuldade nas áreas de circulação. Noto que há apenas uma livraria perdida no conjunto de lojas, e bem pouco sortida. De interesse, apenas, para mim, edições de Ezra Pound (Cantares) e Flores do mal, de Baudelaire, ambas da Nova Fronteira,

que adquiro já prelibando o prazer da leitura. Livros infantis em profusão.

Rio Branco [21/05]. Ontem, escrevendo sobre a obra proustiana neste O Rio Branco, lembrei-me que há setenta anos, numa de suas férias no Ceará-Mirim, o poeta Juvenal Antunes foi intimado pela "juventude dourada" daquele tempo já remoto a responder ao Questionário de Proust, elaborado pelo famoso escritor e distribuído com os seus amigos, inocente passatempo dos moços da nossa belle époque. Juvenal, irreverente como ele só, não perdeu a oportunidade de brincar com os leitores de sua prosa ocasional. Assim, no meio de tanta graça há, nas respostas do nosso querido poeta muita seriedade mal-disfarçada em tiradas espirituosas.

Juvenal queria ser o mais querido das mulheres, além de achar o flerte bom como o diabo. Da sociedade do seu tempo, que era cheia de não-me-toques, ele dizia pensar o mesmo que ela pensava dele.

Uma das coisas que o autor do poema satírico Elogio da preguiça mais temia era ficar cego e paralítico. Para ele. Os erros perdoáveis seriam aqueles que não tinham o poder de prejudicá-lo. Em seu tempo, "gato" era o moço "almofadinha" e, "cocotinha", a "melindrosa". Quando bonita, perdoável.

Indagado sobre o que ele preferia nos homens, andou que as mulheres respondessem. Porém não se negou a falar sobre o seu tipo feminino. Vale a pena recordar-lhe as palavras: no moral, o da mulher tão caipora e estúpida que se quisesse casar com ele. No físico, alta, magra, branca, mãos lindas, pés sem calos, boca sem dentes de ouro, fartos cabelos perfumados, nariz grande. Para quem não sabe, ele estava traçando o retrato, mais ou menos fiel, de Laura, a musa cuja fealdade jamais desencorajaria o sonetista fiel.

[...] Há pouco, numa carta enviada do Rio, Otto [Lara Resende] me confessava

seu encantamento ao ler as páginas escritas por Hélio Melo que eu lhe enviara e para as quais, levado pelo meu desejo de ser útil ao Acre, pedia-lhe a atenção abalizada de grande escritor e leitor exemplar, para essa obra ainda desconhecida. Logo se dispôs a ajudar, sugerindo editoras que possivelmente mostrariam interesse por um autor que só não está brilhando nacionalmente porque infelizmente não há uma política voltada para a valorização da cultura acreana.

Além de pintor e músico, Hélio Melo é autor de uma prosa personalíssima e de cativante oralidade. Nascido as margens do rio Acre, na antiga Vila de Antimari, esse mestre modesto e jovial nos encanta pela peculiaridade sua arte plástica e pela inesquecível vivacidade de sua prosa, viveu mais da metade de sua vida internado em seringais, em permanente contato com os mistérios da floresta, enriquecendo-se espiritual e intelectualmente numa vivência telúrica que depois traduziria em seus relatos repletos de magia e sabença popular.

Ex-seringueiro, ex-catraeiro, ex-cabeleireiro ambulante, autodidata, condensa em sua obra pictórica e literária toda uma cultura que o novo presidente da Fundação Cultural tem a obrigação de acolher e divulgar, como uma forma de prestigiar o Acre, dando a conhecer ao resto do país um autor e um artista desse quilate. E como o tempo é de mudanças para o Acre, esperamos todos que os verdadeiros talentos locais, como o dramaturgo e diretor teatral Betho Rocha substituirão os cavalões medíocres que nadam em funções gratificadas sem nenhum proveito para a cultura local.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Saco

Não do verbo sacar. De saco mesmo; de estopa, de farinha, de filó, de gatos, de cobras, de bosta, de pancada.

É o que é o Brasil. Um saco de país. A geografia, de tão bela e exuberante, enche a metade da beleza do mundo. Se o mundo for apenas esse miserável e belo Planeta. Mais miserável pelos habitantes do que pela pobreza de brilho ante a claridade do Universo. Ai, o Universo é Deus e o Planeta é Martins.

Não creio em Deus. Ou melhor, não acredito na sua existência, exatamente pelo fato de que se Ele existisse não permitiria minha tola descrença. Ou me convenceria de que eu valeria a pena como objeto da criação. Não me convenceu. Portanto, Ele não existe. E eu só existo porque não existe Deus. O criador consciente, no caso Deus, não pode existir se criou uma cria tão inútil quanto eu.

Capaz de duvidar da sua criação. E dizer: Vai criar mal assim no barro de Adão. Tinha barro melhor não?

E olhe que tá assim de crias ruins piores do que eu. Também pudera, Deus. Você disse à sua imagem e semelhança. Deus me livre. À minha imagem e semelhança nem o espelho eu suporto. Portanto, entretanto mas porém, me desculpe; mas sua imagem tá, pelos seus semelhanças, espelhadamente avacalhada.

A sermos nós a "sua imagem", só cabe uma conclusão: ou Você errou na repetição da semelhança ou Se borrou na fabricação do espelho.

Deve ter notado que sempre ponho em letra maiúscula tudo que a Você se refere. Seja no nome próprio ou nos pronomes. Isso é resultado do medo que Mãe-Guilé me tatuou no lombo. Não acredito em Você, mas num quero em arriscar. Mãe-Guilé sabia das coisas. E negociava seus pecados com um terço pendurado no pescoço.

"Cria em Deus, que é santo velho, cara ensebada". Dizia ela. E completava: "o resto é tudo novo, até o cão".

Mesmo que, tempos depois, eu tenha aprendido pelo filósofo que o perigo do Diabo não é a maldade, mas a velhice. "O Diabo é perigoso porque é velho".

Mas eu tava falando de saco. Do Planeta pequeno e mal habitado. Do Brasil do tamanho de uma úlcera. O Brasil é uma úlcera aberta ao abrigo de todas as infecções. Com bactérias no comando e medicamentos a alimentá-las.

Quem quer o fim da corrupção no Brasil? Os corruptos não querem. O poder não quer. A oposição ao poder não quer.

O que Deus tem com isso? Tudo. Vocês já viram um corrupto ateu? Vocês já viram uma igreja, mesquita, templo, monastério, sinagoga, que não use o nome de Deus para justificar suas patifarias?

O Brasil não é uma democracia institucional. Não. É um sacco cheio de instituições, feito siris na lata. Caranguejos-uça na corda. Instituição é o que não falta. Falta dignidade institucional.

De que viveria o discurso dos "éticos" sem a corrupção?

O custo da "ética" no Brasil é mais alto do que o custo da corrupção. Mesmo que seja ela a justificadora do discurso "ético". Sem uma o outro não sobreviveria. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
nesta espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Prêmio

Sobre premiações do NOVO JORNAL no concurso de reportagens da Fiem. Parabéns para essa equipe show.

Elionara Medeiros

Mídia Virtus

Prêmio – 2

O NOVO JORNAL é um veículo com independência que zela pelos interesses da sociedade, tendo

coragem de defender inclusive os empresários que legitimamente promovem a melhoria da qualidade de vida das pessoas e cumprem a legislação em vigor. Abraços.

Vicente Freire

Diretoria Ecomax

Prêmio – 3

Parabéns amigo Fabio Cortez, a você e todos pela conquista do prêmio.

Canindé Soares

Pelo Facebook

Prêmio – 4

Você merece Fabio Cortez, excelente profissional, grande ser humano, Parabéns.

Moises de Lima

Pelo Facebook

Prêmio – 5

Parabéns amigo Fábio Cortez, prêmio

merecidíssimo!!!

Cláudio Abdon

Pelo Facebook

Prêmio – 6

Parabéns à equipe do NOVO JORNAL pelas conquistas no prêmio da Fiem. Competência à toda prova.

José Luís Moura

Por e-mail

Pedalada

Em 30 de julho de 2013 foi publicada matéria que tem como título "Ciclista Radical", pela jornalista Larissa Moura, que teve como ação minha ida a JMJ do Rio de Janeiro. Agradeço ao jornal pelo brilhante trabalho que foi feito comigo. E agora dia 20 de dezembro de 2014, eu Miguel Eudes Nunes, com mais de meio século, juntamente com mais 2 companheiros com idades juvenis pretendemos fazer uma nova aventura indo daqui de Natal à Teixeira, na Paraíba, que fica aproximadamente a 3 horas de Campina Grande, e antes de chegar ao destino existe uma serra de 8km, trajeto total de 360km. Nosso ideal é incentivar as pessoas a usarem esse meio de transporte não poluente e 100% ecológico, vencer nossos limites, nos superar, encorajar

as pessoas que andam sem ânimo e ainda teologicamente falando, são tiago 2 diz: "A fé sem obras é morta". Tendo em vista esse ideal gostaria de saber a possibilidade de fazer a matéria conosco antes da data acima citada, desde já muito obrigado.

Miguel Eudes Nunes

Pelo Site

Salários

Essa história de não pagar salário no fim de um governo para outro o Rio Grande do Norte já viu. Tomara que os servidores não sejam penalizados com esse absurdo.

Joelson Moreira

Por e-mail

Petrolão

Muito corajosos os investigadores que colocaram atrás das grades os donos de empreiteiras e que denunciaram eles como corruptores. No Brasil, embora se puna pouco, fala-se muito em corrupto e pouco em corruptores. Talvez depois desse episódio do Petrolão, a história mude.

Carlos Alberto Teixeira

Por e-mail

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ INSTITUTO VIGILADOR DE ORIENTAÇÃO

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

LUZ NO FIM DO TÚNEL

/ ROMBO / ESTADO VAI PROCURAR GOVERNO FEDERAL PARA TENTAR CONSEGUIR UMA COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA E EQUILIBRAR AS CONTAS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O GOVERNADOR ELEITO Robinson Faria vai ao Instituto Nacional de Previdência Social (INSS) em busca de R\$ 400 milhões de compensação previdenciária para o Estado. A informação é do coordenador de transição do governo, o vice-governador eleito Fábio Dantas (PCdoB). "Vamos procurar o Governo Federal para conseguir a compensação previdenciária que hoje é de R\$ 400 milhões", ressalta Fábio Dantas. Segundo ele, o próximo governo vai depender do excesso de arrecadação que é difícil de acontecer. "Por isso, estamos estudando outras formas (de obtenção de recursos) como a compensação previdenciária com o Governo Federal mas isso ainda está em estudo", sinaliza.

O coordenador da transição também revela que é consenso dos membros da equipe que não há muito a fazer na redução de custos porque não será possível reduzir custos. Resta, então, discussões do que se pode incrementar de modificações no orçamento para contemplar a folha de pagamento na integralidade.

O diretor do Departamento dos Regimes de Previdência do Mi-

nistério da Previdência Social, Naron Gutierrez Nogueira, explica que a compensação é um procedimento normal previsto por lei e os estados têm o direito de receber o recursos desde que entrem com requerimento no INSS.

Nogueira ressalta que a compensação é uma das fontes de recursos de receitas das previdências estaduais utilizadas para capitalização ou abate de déficits, ressalta.

Para o presidente do Instituto de Previdência do RN (Ipern), José Marlúcio Diógenes de Paiva, a compensação é uma das saídas para a redução do déficit previdenciário. Já tem um setor específico no Ipern para que o servidor faça seu requerimento de compensação de forma individual. A compensação previdenciária é prevista pela lei 9.796 de 5 de maio de 1999. Essa lei permite a compensação financeira entre o Regime Geral da Previdência Social (RGPS) e os regimes próprios de previdência social dos servidores da União, dos estados, municípios e distrito federal na contagem recíproca de tempos de contribuição.

O que o coordenador da equipe de transição quer é transferir recursos hoje no Instituto Nacional de Previdência Social (INSS)

para o Ipern. Quem ingressou no Governo do Estado por concurso e contribuiu com o INSS deixou lá todo o dinheiro desse período e passou a contribuir com a Previdência estadual. A compensação permite que os recursos em poder do INSS sejam transferidos para o Estado.

Para fazer isso, o Estado tem que entrar com um processo no INSS que vai analisar cada situação. A lei diz que cada regime próprio de previdência de servidor público tem direito, como regime instituidor, de receber do RGPS, enquanto regime de origem, a compensação financeira.

Para isso é necessário que o regime instituidor, no caso a previdência estadual, apresente ao INSS os dados referentes a cada benefício concedido como o tempo de contribuição no RGPS com identificação do servidor, o valor dos proventos da aposentadoria ou pensão dela decorrente e a data de início do benefício. Também deve comprovar o tempo de serviço total do servidor e o correspondente ao tempo de contribuição ao Regime Geral da Previdência Social.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►



EDUARDO MAA / N



A COMPENSAÇÃO PREVIDENCIÁRIA É DE R\$ 400 MILHÕES E VAMOS PROCURAR OS RECURSOS. A IDEIA ESTÁ EM FASE DE ESTUDO"

Fábio Dantas

Chefe da transição do governo

Ogilvy

NÃO DEIXE A MAGIA PRA DEPOIS.

Presenteie sua família e divida os momentos mágicos do Natal.

GANHE O DOBRO DE INTERNET PARA SEU SMARTPHONE.



Sony
Xperia T3

12x SEM JUROS
de R\$ 29,00

no Claro Online 2GB + 200 min
Valor do plano: R\$ 192,00
Valor com débito automático e fatura digital total

2Giga → 4Giga



É você quem faz o agora.

Promoção válida somente para a contratação dos planos Claro Online 500 Mega e 2 Giga. Para o plano de 5GB, o cliente recebe bônus de 2GB. Ofertas válidas para portabilidade e clientes da base. Promoção válida de 14/11/2014 a 31/12/2014, ou enquanto durar o estoque de aparelho no plano indicado. A velocidade pode sofrer variações tendo-se em vista as condições externas ou outros fatores que interfiram no sinal. A Claro garante o mínimo de 40% (quarenta por cento) da velocidade média nominal contratada e 80% de velocidade instantânea. Consulte condições de contratação e mais informações em www.claro.com.br ou ligue 1052. Imagens meramente ilustrativas.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7

O ROMBO É GRANDE E MAIS EMBAIXO

O rombo da Previdência Estadual é o principal motivo alegado pelo Governo do Rio Grande do Norte para o desequilíbrio da folha de pagamento do funcionalismo. De janeiro a novembro deste ano, o déficit da Previdência chegou a R\$ 563 milhões.

A folha de pagamento de dezembro do Governo do RN é de R\$ 450 milhões mas faltam R\$ 150 milhões para completá-la. Em compensação, o Fundo Previdenciário que compõe o regime de Previdência estadual tem um superávit de quase R\$ 1 bilhão.

Esse caixa é a salvação para sua falta de dinheiro para pagar a folha de pessoal e por isso, o Governo do Estado enviou dia 1º de dezembro à Assembleia Legislativa, o projeto de lei complementar que une o Fundo Financeiro e o Fundo Previdenciário e cria a previdência complementar.

O Instituto de Previdência do RN (IPERN) administra os dois fundos que dão cobertura aos 40 mil aposentados e pensionistas do Governo estadual. Deficitário, o Fundo Financeiro que abriga a maioria dos aposentados é responsabilizado pela equipe econômica da governadora Rosalba Ciarlini de comer parte significativa dos recursos da folha de pessoal gerando o déficit, aquilo que falta para completar a conta.

José Marlúcio Diógenes de Paiva explica que o déficit previdenciário começou com a criação de uma lei complementar estadual nº 308, de 25 de outubro de 2005 que disciplinou o Regime Próprio de Pre-



► O IPERN administra os dois fundos que dão cobertura aos 40 mil aposentados e pensionistas do governo estadual

vidência Social do RN (RPPS/RN).

Essa lei, esclareceu José Marlúcio, criou a segregação de massa, definição para separação de aposentados e pensionistas em duas categorias: os que entraram no Estado antes e depois de 2005. Os servidores que estavam no Estado anterior recebem sua aposentadoria pelo Fundo Financeiro.

Os servidores que entraram depois de 2005 fazem parte do Fundo Previdenciário, um fundo de capitalização no qual contribuem com 11% de seus vencimentos e o governo contribui com 22%, ou seja, o dobro. Esse dinheiro da contribuição é aplicado em fundos de investimentos para, no futuro, pagar a aposentadoria e pensão dessa categoria.

Considerado o primo rico entre os fundos, o Previdenciário tem hoje em torno de R\$ 950 milhões. A melhor definição seria milionário porque também pertence a ele todos os imóveis do Ipern que eram do Banco de Desenvolvimento do RN (BDRN), Bando do Estado do RN (Bandern) e da Datanorte. Ainda não foi feita uma avaliação geral do valor desses imóveis.

O Fundo Previdenciário hoje só tem dez beneficiários pensionistas com uma folha de cerca de R\$ 43 mil por mês. Ele arrecada R\$ 17 milhões mensais dos. O Fundo Financeiro, ao contrário do Previdenciário, depende única e exclusivamente dos repasses de 11% dos servidores ativos e inativos que entraram no Governo até

2005 e dos 22% da contribuição do Estado, totalizando 33% do que é arrecadado mas parou no tempo porque não é capitalizado.

A receita do Fundo Previdenciário a cada ano vai reduzindo porque os funcionários estão se aposentando, o que provoca queda no número de contribuintes ativos e inativos dos que ingressaram até 2005 no serviço público. De acordo com José Marlúcio, as despesas desse grupo aumentam porque eles têm aumentos e outras vantagens.

Para José Marlúcio, o Conselho está em seu direito de contestar o projeto mas a unificação não prejudica ninguém e vai garantir o pagamento dos que entrarem a partir da aprovação da lei da previdência complementar.

IPERN SUGERE A UNIFICAÇÃO E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Em 2013 se aposentaram cerca de 3 mil servidores e para este ano, o número deve ficar neste patamar e a saída para não aumentar as despesas é a unificação e a previdência complementar, avalia o presidente do Ipern, a exemplo do que acontece hoje no Governo Federal.

Para cobrir o déficit, enfatiza José Marlúcio, o Governo do Estado tem que arranjar dinheiro da arrecadação para completar a contribuição do Fundo Financeiro. Em razão das dificuldades financeiras, o pagamento dos aposentados e pensionistas é feito por um calendário por valores.

Com o projeto enviado pelo Governo à Assembleia, José Marlúcio, explica que a tendência de aumento do déficit da previdência estadual tende se reverter, principalmente, porque os recursos do Fundo Previdenciário e todos os imóveis e todos voltariam para o Governo e serão usados somente no pagamento de aposentados e pensionistas. Principalmente, porque o valor perto de R\$ 1 bilhão só vai durar 20 meses mas o governo vai ter condições de desafogar até dois anos para trabalhar e melhorar a Previdência.

No momento em que o pagamento a aposentados e pensionistas for feito com os recursos da unificação, o presidente do Ipern acredita que vai sobrar dinheiro da arrecadação e o que é usado hoje para cobrir o déficit o Governo vai investir.

O acumulado no Fundo Previdenciário somente seria usado daqui a 25 anos, época em que os servidores que entraram a partir de 2005 começam a se aposentar.

Se o projeto enviado à Assembleia for aprovado, os servidores serão regidos pelo Fun-

do Financeiro do Estado do Rio Grande do Norte (FUNFIRN) que na avaliação de José Marlúcio é uma maneira ponderada de garantir que ninguém vai sair perdendo, nem servidores nem o Estado. O dinheiro do aposentado será utilizado para pagar as aposentadorias com a previdência complementar.

Em entrevista ao NOVO JORNAL publicada terça-feira dia 9, o presidente do Conselho Estadual de Previdência Social, Neureu Batista Linhares disse que os membros da entidade rejeitam a proposta de unificação dos Fundos.

O presidente do Ipern rebate e diz que muitos conselheiros são favoráveis à unificação e outros que eram contrários estão mudando de opinião. "Só quem está sendo prejudicado hoje é o aposentado e pensionista, que por causa do déficit tem problemas no calendário de pagamento esperando o governo arrecadar para pagar (fazer o repasse de 22% para a Previdência)", comenta.

Evolução do Déficit da Previdência Estadual/2014

Mês	Valor em R\$
Janeiro	38.929.411,15
Fevereiro	39.951.623,56
Março	40.414.191,93
Abril	42.769.964,81
Maio	43.541.789,62
Junho	45.903.551,43
20% do 13º	18.804.442,41
Julho	45.049.722,10
Agosto	46.617.217,31
Setembro	62.194.293,97
Outubro	68.615.479,80
Novembro	71.157.859,24
Total	563.949.547,33

FONTE: IPERN








PRÊMIO MPE BRASIL.

RECONHECENDO NOSSOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS COMO GRANDES GESTORES.



- **CATEGORIA COMÉRCIO**
- TOP PEÇAS LTDA ME
- JOÃO BATISTA | DIRETOR
- CAICÓ

- **CATEGORIA INDÚSTRIA**
- DEL RAYSSA MODA ÍNTIMA
- MARIA DE FÁTIMA DE A. B. MENEZES | DIRETORA
- JUCURUTU

- **CATEGORIA SERVIÇOS**
- PROGEL - PROJETOS GEOLÓGICOS LTDA
- GUTEMBERG HENRIQUE DIAS | DIRETOR EXECUTIVO
- MOSSORÓ

O SEBRAE PARABENIZA OS VENCEDORES DA ETAPA POTIGUAR DO PRÊMIO MPE BRASIL 2014, UM IMPORTANTE RECONHECIMENTO DA QUALIDADE DO TRABALHO DESENVOLVIDO POR ESSES GESTORES À FRENTE DE SUAS EMPRESAS.

Apoio institucional: 

Apoio Técnico: 

Patrocínio: 

Realização: 

FUTURO NEGLIGENCIADO

/ RENDA / MESMO COM A DECADÊNCIA DA PREVIDÊNCIA PÚBLICA, PREVENIR-SE PARA GARANTIR UMA APOSENTADORIA COMPLEMENTAR NO FUTURO AINDA É UMA EXCEÇÃO

SÍLVIO ANDRADE
JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

PENSAR NA APOSENTADORIA é a última coisa que passa na cabeça do vendedor Michael da Silva Rocha, 24, que há apenas dois anos trabalha com carteira assinada. A situação dele não é única. De acordo com um estudo da consultoria Serasa Experian, mais de 60% da população entre 16 e 24 anos não tem a aposentadoria como prioridade. O NOVO JORNAL mostra que apostar na previdência complementar é uma boa opção para melhorar o benefício ofertado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

"Eu espero ganhar um salário quando me aposentar, pelo menos isso", disse Rocha. Para receber o valor pretendido ao deixar de trabalhar, ele terá de passar mais 40 anos contribuindo para a seguridade social. "Pensei em pagar uma previdência complementar, privada, mas não tenho como poupar dinheiro", lamenta.

Esta é a mesma situação do ambulante aposentado Gilvan Xavier de Oliveira, 69. Hoje, ele se diz arrependido de não ter poupar dinheiro para uma renda extra. "Ganho apenas um salário, o que é muito pouco. Ainda tenho de complementar a renda como ambulante", reclama. A queixa é a mesma de Evilásio Bezerra da Silva, 72, que viu a renda cair quase pela metade ao se aposentar. "Eu

era almoçar, mas hoje o dinheiro não chega ao fim do mês", diz.

O sistema aposentadoria no Brasil está dividido em Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e Regime Próprio de Previdência Social (RPPS). A primeira é para os trabalhadores do setor privado, já a segunda serve aos interesses dos servidores públicos. E também há a previdência complementar, que garante aos precavidos uma aposentadoria mais folgada, com mais dinheiro no bolso.

O estudante de direito Marcus Mendonça, 23, pretende guardar entre 10% a 20% do salário para investir numa previdência complementar. "Preciso começar o quanto antes. Quanto maior o tempo de investimento, maior é o retorno", sinaliza.

Segundo o Indicador de Educação Financeira (IndEF) 2014, elaborado pela consultoria Serasa Experian, 62% dos jovens de 16 a 24 anos não fazem nenhum tipo de contribuição para a aposentadoria. Apenas 1% de quem foi entrevistado se mostra preocupada com a previdência privada.

E não são apenas os jovens que estão despreocupados com a questão previdenciária. A população adulta também não tem a aposentadoria como prioridades. Isto é, 49% da população de 25 a 34 anos e 46% dos brasileiros de 35 a 44 anos também afirmaram não fazer qualquer investimento para uma vida financeira segura no futuro.



► Maioria da população não atenta para a necessidade de garantir uma renda futura através da previdência complementar

Os trabalhadores brasileiros do setor privado que pagam contribuição para a Previdência Social têm direito a aposentadoria pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) por idade ou tempo de contribuição, explica o advogado especialista em Direito Previdenciário, José Maria Gama da Câmara. "Por idade, concedida para o homem aos 65 anos e para a mulher aos 60 anos; e por tempo de contribuição que no caso dos homens aos 35 anos e para as mulhe-

res, é de 30 anos", detalha.

Para o futuro, os idosos devem passar a ocupar uma parcela cada vez maior da população, o que implica numa maior pressão para a previdência oficial. "Os trabalhadores devem se preocupar com esta questão o quanto antes", avalia o professor de economia Zivanilson Teixeira e Silva. A estimativa é de mais de 40% do produto interno bruto (PIB) do Brasil seja destinado ao pagamento de aposentadorias.

Para complementar a renda, ele

sugere investimentos em poupança e fundos de previdenciários. "A poupança ainda é a opção segura. Um exemplo bem simples é você salvar hoje R\$ 1, depois R\$ 2, R\$3 e assim sucessivamente. Ao término de um prazo, o dinheiro poupado será significativo. O mesmo se aplica para aos planos previdenciários. Guardar parte do salário para estes fundos é uma forma de garantir uma boa renda no futuro", afirma.

Este é o caso da estudante de ciências sociais Priscila Mene-

zes, 21, que há dois anos deposita mensalmente R\$ 100 numa previdência complementar. "Eu pago porque me preocupo com o que vou encontrar no futuro. Não acredito que a aposentadoria do INSS será suficiente para o meu sustento. Estou garantindo uma renda complementar, e indico isso para todos os meus amigos", justifica.

CONTINUA
NAS PÁGINA 10 E 11 ►

INVESTIR EM IMÓVEL EM NATAL É SEMPRE UM BOM NEGÓCIO.

ESSA É A HORA
DE COMPRAR O SEU.

Natal ainda tem um dos menores preços de metro quadrado do Nordeste. Aproveite as últimas unidades, os descontos que estão sendo oferecidos e todas as vantagens do mercado atualmente. Imóvel é sempre um bom negócio. **Essa é a hora de comprar o seu.**

AUTOMÓVEL

-12,7

POUPANÇA

4,79

CDI

5,62

DÓLAR

9,13

IMÓVEIS

10,2%

Modelo de referência: Ford Fiesta 1.6 flex.

NOS ÚLTIMOS DOZE MESES (FIPE)



APROVEITE AS ÚLTIMAS UNIDADES.
ESCOLHA UMA CONSTRUTORA
FILIADA AO SINDUSCON-RN.

SINDUSCON-RN
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

www.sindusconrn.com.br



▶ Priscila Menezes separa, mensalmente, R\$ 100 da previdência complementar



▶ Marcus Mendonça pretende guardar de 10% a 20% do salário

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU



“

PENSEI EM PAGAR UMA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR, MAS NÃO TENHO COMO POUPAR”

Michael Rocha
Vendedor

PARTICIPAÇÃO DO RN EM PREVIDÊNCIA PRIVADA É DE APENAS 0,02%

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

Atualmente, todas as instituições bancárias, sejam públicas ou privadas, também têm planos de fundos previdenciários, que estão divididos em Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e em Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Os dois mecanismos permitem o acúmulo de recursos por um prazo contratado. Após um período de tempo, o dinheiro pode ser resgatado. Pode ser retirado o patrimônio acumulado ou escolher uma renda mensal.

Em 2014, segundo dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi), que congrega um grupo de 75 empresas, a carteira de investimento somada em VGBL e PGLB alcançou o montante de R\$ 414 bilhões, o que representa um aumento de

10% em relação ao ano passado. A média mensal é de R\$ 7 bilhões em investimentos. De acordo com a instituição, o Rio Grande do Norte representa apenas 0,02% do montante nacional.

Zivanilson Teixeira argumenta que o valor mínimo para o investimento neste tipo de plano é de 10% do salário. O que pesa contra os dois mecanismos é a taxa de administração cobrada, que fica entre 1% e 5% sobre o montante.

O NOVO JORNAL simulou alguns planos previdenciários para verificar como seria a renda complementar do trabalhador comum. A modalidade escolhida foi o VGBL, por se tratar de um produto que traz vantagens para quem acumula recursos visando longo prazo, sem a necessidade de deduzir o valor do Imposto de Renda durante a fase de acumulação.

Os critérios utilizados foram 44 anos de contribuição, tendo

em vista uma idade mínima de 21 anos, bem como um pagamento mensal de R\$ 100. Foram analisados os três principais fundos previdenciários do país: Banco do Brasil, Bradesco e Itaú.

Entre os analisados, o Banco do Brasil apresentou a maior rentabilidade. Através do plano “Brasileprev Pecúlio”, indexado através da IPC-A, o valor acumulado foi de R\$ 400 mil. A renda mensal vitalícia ficou em R\$ 2.289,20. O plano possibilita depósitos mínimos mensais de R\$ 60. Uma das regras do plano é de que a idade para assinar o contrato é de 14 a 69 anos. O Banco do Brasil, por sinal, foi o que mais arrecadou com fundos previdenciários em 2014. Segundo a Fenaprevi, a instituição somou R\$ 21 bilhões até outubro deste ano.

Utilizando o plano do segundo lugar em arrecadação, o Bradesco, que já coletou R\$ 14 bilhões em 2014, o investidor pode ganhar en-

tre R\$ 137 mil e R\$ 433 mil. Isso representa uma taxa de rentabilidade entre 4% e 8%, respectivamente. O rendimento mensal ficou em torno de 0,6% em 2014. Durante 2014, a média ficou em 0,6% a cada mês. No caso da renda vitalícia, o valor encontrado foi de R\$ 938,17. O banco cobra duas taxas sobre o investimento. A primeira é de carregamento, que pode chegar até 4,5%. A outra cobrança é a de saída, na retirada do recurso, que é de 0,5%. Há também a taxa de administração, que é de 3%.

A menor rentabilidade foi encontrada no Itaú. A rentabilidade mensal é menor que 0,2%. Depositando R\$ 100 todos os meses, o valor total foi de R\$ 105 mil ao término do período estimado. A renda mensal encontrada foi de R\$ 250. A taxa de administração é de 3% ao ano e a de carregamento é de 3,5%. O banco arrecadou R\$ 11 bilhões com os fundos previdenciários este ano.

Títulos do tesouro

Outra forma de complementar a aposentadoria são os fundos de pensão que algumas empresas oferecerem aos empregados. Em geral, além do dinheiro depositado pelos funcionários, esses fundos também são constituídos por dinheiro aportado pelas próprias empresas onde eles trabalham.

Os analistas financeiros André Moraes e Roberto Indech, da consultoria paulista Rico Investimentos, apontam que diversificar será a chave para ganhos a partir de 2015. A dupla considera investimentos em títulos do tesouro para quem quer apostar em vencimentos em longo prazo.

A sugestão fica por conta das NTN-B (Notas do Tesouro Nacional-Série B) que têm rentabilidade vinculada à variação do principal indicador de inflação, o IPCA, acrescida dos juros definidos na compra, e se destacam por oferecer rentabilidade em termos reais, ou seja, ganho descontado da inflação.

Os analistas também apontam para ações de renda variável. “É preciso optar por empresas sólidas, com boas perspectivas e cenário favorável, afinal, o investidor se tornará um sócio da companhia”, diz Roberto Indech.

TEM COISAS QUE NÃO COMBINAM COM O NATAL.



SE BEBER NÃO DIRIJA.

Beber e dirigir é uma delas.



DEFICIT É O DESAFIO

O economista Zivanilson Teixeira afirma ainda que, para o brasileiro que opta pelo Regime Geral de Previdência Social através do tempo de contribuição, há outra questão a ser avaliada: o Fator Previdenciário. Estabelecido em 1999, para equalizar o déficit previdenciário, o índice calcula o valor da aposentadoria a ser pago por tempo de serviço. Se o Fator Previdenciário for menor do que 1, haverá redução do valor do benefício. Se o Fator for maior que 1, há acréscimo no valor e, se o Fator for igual a 1, não há alteração.

No início do mês, o Ministério da Previdência refez os cálculos do fator. Isso porque a expectativa de vida do brasileiro subiu de 74,6 anos de idade para 74,9, entre 2012 para 2013. Desta forma, houve um aumento dos dias necessários para se aposentar.

A política do Governo Federal para os aposentados é absurda e tem provocado, ano a ano, perdas do valor dos benefícios, criticou o presidente do Sindicato dos Aposentados e Pensionistas do Rio Grande do Norte (Sindap), Silberto Silva.

Segundo ele, o aposentado do Regime Geral da Previdência Social só tem sido prejudicado pelo Governo nos últimos anos por causa de uma matemática simples: o salário mínimo é reajustado anualmente, mas a correção das aposentadorias acima do mínimo tem percentual menor.

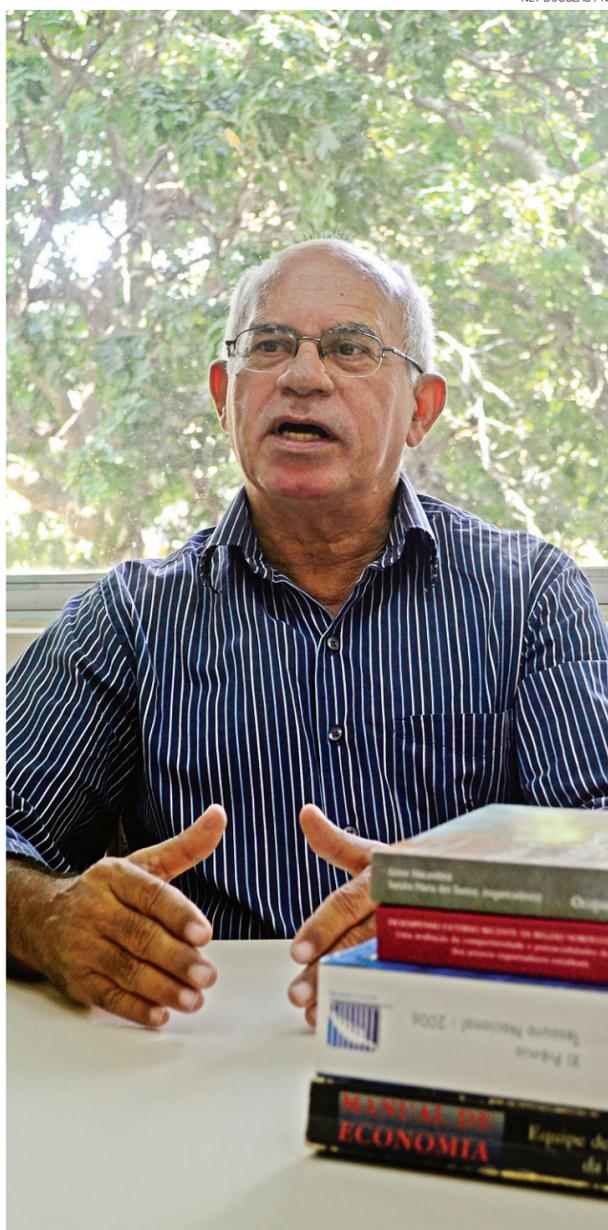
O Estado tem mais de 400 mil aposentados e pensionistas do INSS, contabilizou Silberto Silva. Desses, mais de 40 mil recebem acima do salário mínimo e são os mais prejudicados. Essa situação

tem sofrido um efeito cascata desde a implantação do Plano Real em 1994 com a política de valorização do salário mínimo em 2003.

“Nós estamos com perdas acentuadas nos últimos quinze anos porque nossos reajustes ficam sempre abaixo do reajuste do salário mínimo”, frisou o presidente do Sindap. As perdas salariais de setembro de 1994 a janeiro de 2014 somam 81,77% de acordo com levantamento da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap), da qual Silberto Silva é diretor de Organização de Federações e Entidades de Base.

Hoje, as entidades representativas dos aposentados em todo país lutam pela aprovação do Projeto de Lei 4434/2008 que trata do reajuste dos benefícios dos aposentados e pretende corrigir as distorções em relação ao salário mínimo. “Será uma forma de corrigir as injustiças para com o aposentado”, afirmou o sindicalista. Se for aprovado o PL, haverá uma transição de cinco anos para equiparar o benefício ao valor do salário mínimo.

Da mesma forma, os aposentados também esperam a votação da PEC 555/2006 que acaba com a cobrança da contribuição previdenciária dos servidores aposentados e pensionistas públicos. Pela redação da proposta, fica instituída a desoneração gradativa do encargo e estabelece que ao completar 61 anos de idade, o servidor público vai pagar 80% da contribuição previdenciária, sendo reduzida anualmente em 20% até chegar a isenção completa aos 65 anos.



Teixeira chama a atenção para as taxas cobradas pelos fundos privados

NÓS ESTAMOS COM PERDAS ACENTUADAS NOS ÚLTIMOS QUINZE ANOS PORQUE NOSSOS REAJUSTES FICAM SEMPRE ABAIXO DO REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO”

Silberto Silva

Presidente do Sindicato dos Aposentados e Pensionistas do Rio Grande do Norte

O EFEITO NA PELE

Amaro Nicolau da Silva, 78, se coloca como um exemplo dos efeitos perversos do modelo de remuneração aplicado para os aposentados da Previdência no Brasil. Na década de 1980, ele se aposentou da Coteminas, onde trabalhou na área de planejamento de tributos, ganhando o equivalente a 9,7 salários mínimos. Hoje, sua renda de aposentado do INSS chega a pouco mais de quatro salários mínimos. E hoje é funcionário do Sindap para complementar sua renda mensal.

Em tempos de discussões sobre fator previdenciário na aposentadoria, a desaposentação passou à ordem do dia nos escritórios

especializados em Direito Previdenciário e no Supremo Tribunal Federal que ainda não julgou a matéria que está causando uma avalanche de ações na justiça contra a Previdência.

José Maria Gama da Câmara explica que a desaposentação é possibilidade de o trabalhador se aposentar e continuar trabalhando com carteira assinada e contribuindo com a Previdência. Nos casos em que ele passou a ganhar mais, a contribuição também aumenta e, consequentemente, ele pode requerer alteração da aposentadoria para mais renunciando à antiga aposentadoria, o que o INSS não admite.

DESAPOSENTAÇÃO SEGUE EM DISCUSSÃO NO STF

A desaposentação, ou segunda aposentadoria com maior benefício, está em discussão no Supremo Tribunal Federal desde 2010. O escritório de José Maria Gama da Câmara, em 1995 foi exitoso no primeiro caso de desaposentação em Natal. Mas, ele adverte: “Ela não funciona adianta para quem continuou a trabalhar com um salário menor”. Segundo ele, a desaposentação traz ônus para a Previdência são equivocados porque o aposentado continua contribuindo.

O advogado especialista em Direito Previdenciário, José Maria Gama da Câmara, explica ainda o trabalhador que se aposentou também tem o direito de pedir revisão para aumentar o valor do benefício no prazo de dez anos após a concessão da aposentadoria, explicou o advogado. A lei é de 2007.

Segundo ele, a preocupação do Governo é com o déficit da Pre-

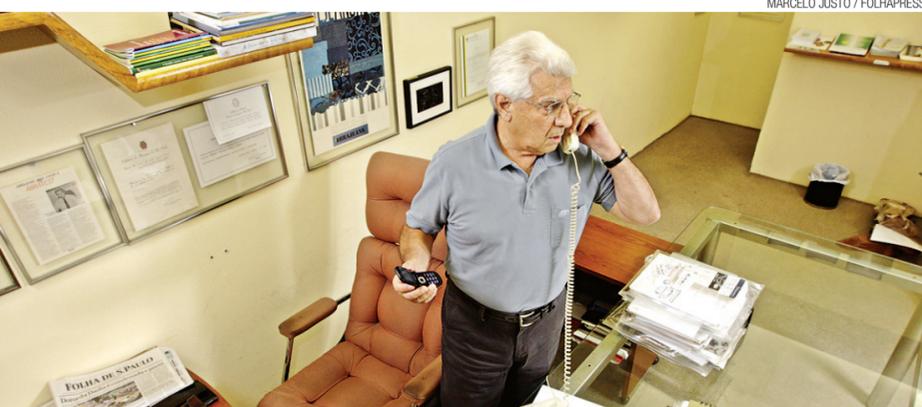


José Gama diz que desaposentação entrou na ordem do dia dos escritórios

vidência que tem sido objeto de fraudes. “Acontece que o Governo tem obrigação de ajudar a complementar os gastos da Previdência. Não são apenas o empregador e o empregado que têm que contribuir”, sublinhou.

Ele também não acredita em

reforma da Previdência se não houver uma valorização e a Previdência privada não é vantagem para a maioria porque a maior parte da população não tem como reservar parte de seu orçamento para investir neste tipo de complementação da aposentadoria.



Continuar trabalhando, ou “desaposentar-se” é uma das maneiras de garantir uma renda maior

Fundo previdenciário

Mecanismos que permite o acúmulo de recursos por um prazo contratado. Após um período de tempo, o dinheiro pode ser resgatado. Pode ser retirado o patrimônio acumulado ou escolher uma renda mensal.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

NATAL

Na terça-feira (9) os médicos da prefeitura de Natal se reuniram em assembleia no Sinmed devido a insatisfação com a publicação, pela Secretaria Municipal de Saúde, da Portaria 349/2014 que altera as jornadas de trabalho dos médicos – e que tem, entre outras incoerências, a jornada de 06 turnos de 6h para ambulatório. Além disso, questionam também o não cumprimento da secretaria de saúde em estruturar o Plano de Carreira, que estava previsto no acordo de greve realizado no mês de agosto.

PARTIDO NOVO

Na noite da última quarta-feira (10) o Sindicato dos Médicos do RN recebeu o Presidente do Partido Novo, João Dionísio Almoêdo, para a conferência de apresentação da legenda. O Novo partido está em fase de aprovação junto ao Tribunal Superior Eleitoral, mas já é articulado há mais de 03 anos. Para Almoêdo, o principal diferencial do partido é a ideologia que poderia ser identificado como de direita, pois é liberal na Economia. O partido defende a ideia do “Estado mínimo”, o livre mercado e a gestão pública semelhante à de uma empresa privada, como metas a longo prazo, cortes de custos e planejamento estratégico. Participaram do evento médicos, representantes de entidades médicas, e a diretoria do Sinmed.

ENCAMINHAMENTOS

O Sinmed RN encaminhou ofício ao prefeito de Natal, Carlos Eduardo, solicitando nova audiência e a revogação da portaria 349/2014. Além disso, outros dois ofícios serão encaminhados ao vereador Franklin Capistrano, solicitando seu apoio, e ao secretário Cipriano Maia, com solicitação das atas e registros de presença das reuniões ocorridas para tratar sobre a Criação da Carreira Médica.

BLOQUEIO

A Justiça Federal bloqueou R\$ 2.212.307,72 da conta do Governo do Estado para garantir a compra de insumos e medicamentos para o Hospital Walfredo Gurgel e para o Pronto Socorro Clóvis Sarinho. A decisão, que ocorreu ontem (11) e foi confirmada hoje pela Justiça Federal, foi motivada por ação do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern). Em seguida a justiça deverá determinar o pagamento diretamente aos fornecedores, que por sua vez irão fazer a entrega do material.

CONFRATERNIZAÇÃO

Já está chegando a hora! A grande festa de confraternização dos médicos do Rio Grande do Norte será no próximo sábado, dia 20, a partir das 20h, no Olimpo Recepções. As sedas para a festa são gratuitas (apenas para médicos sindicalizados) e já estão disponíveis no sindicato. As atrações da festa são os cantores Krystal, Rodolfo Amaral, e a Orquestra de Baile O'hara, da cidade de Recife. Informações através do telefone: 3222-0028

ATENÇÃO!

A assessoria jurídica do Sinmed RN informa aos médicos servidores estaduais que não tiveram o reajuste salarial relativo à incorporação da GDAAC (Gratificação de Atividade de Alta Complexidade), que podem procurar esta assessoria para ajuizamento de ação de cobrança para recebimento dos valores retroativos devidos. Em caso de dúvidas, é possível agendar atendimento com Dra Júlia Jales, nas quintas-feiras, das 14 às 18h. Agende seu horário através do telefone: 3222-0028.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



E S P E C I A L

2º CIRCUITO GASTRONÔMICO DE NATAL



KITANDA GOURMET

/ INGREDIENTES / CIRCUITO GASTRONÔMICO CONTA COM ESTANDES PARA VENDA DE PRODUTOS LIGADOS DESTINADOS A PROFISSIONAIS E AMANTES DA CULINÁRIA

TALLYSON MOURA
CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

NEM SÓ DE pratos prontos é feito Festival Gastronômico de Natal, que termina hoje. Nos vários estandes instalados na Praça Cívica, é possível encontrar uma infinidade de produtos ligados à gastronomia. A verdade é que o evento – em razão do grande número de visitantes – transformou-se em uma vitrine.

“Nós montamos este estande para divulgar o nosso negócio. Nós vendemos artigos não só para profissionais, mas para amantes da gastronomia”, explicou Larissa Araújo, sócia proprietária da ‘Mise en place’, loja que tem sede fixa na Rua Açú. Entre os artigos expostos, uma variedade imensa de produtos. Desde especiarias, como pimentas, espinafre em pó, cogumelos frescos e temperos diversos, até quadros de Romero Britto, passando por mel de jandaíra, azeite chileno, facas, pegadores e cerejas frescas.

Segunda Larissa, o público de sua loja estava em massa no evento e que levar o estande é fundamental para atrair novos clientes. “Mesmo que o cliente não compre agora, só em pegar nosso cartão com telefone conta no Instagram já ajuda bastante”, afirmou.

A poucos metros dali estavam sendo vendidos purificadores de água. Para a consultora de vendas que estava no estande, Stefany Andrade, mais que uma relação com a gastronomia o produto oferecido tinha uma relação com a alimen-



▶ Produto da agricultura familiar, geleias de frutas típicas da região nordestina são vendidas pela empresária Fernanda Câmara

tação saudável. “Não adianta comprar macarrão integral ou consumir produtos orgânicos, se na hora de fazer o macarrão você usa água da torneira”, afirmou.

O purificador de água, além de retirar todas as impurezas da água, o cloro e os metais pesados que pudessem existir, tem a capacidade de tornar a água alcalina, diminuindo as chances de quem a consome de desenvolver doenças.

Além de produtos, serviços foram divulgados no festival. Antônio Marcos, proprietário do Buffet Pou-

cas e Boas levou para a praça cívica uma máquina de espremer laranja. Enquanto vendia corpos de 300ml ou 400ml do produto, divulgava o serviço de sua empresa. “Nós temos um Buffet e levamos, além de outros alimentos, máquinas como esta para servir em cafés da manhã, almoços e feijoadas”, explicou.

A máquina de Antônio Marcos estava num espaço reservado à feira de produtos orgânicos. E a laranja era orgânica? “Não. Na verdade não porque a pessoa a quem a gente comprava não pôde nos forne-

cer. Mas a laranja, por ser uma fruta porosa, ela não pode ser submetida a grandes quantidades de agrotóxico. Então, entre as frutas, ela é das que sofre menos agressão”.

No mesmo espaço, também eram vendidos produtos da agricultura familiar, como as geleias da Sabores da Vivenda, produzidas em Ceará Mirim.

“Nós trouxemos só as geleias porque ficaria muito pesado para trazer tudo e nós não sabíamos como era a estrutura aqui. Mas nós temos também compotas e doces

cremosos”, explica Fernanda Câmara, que estava acompanhada do esposo Gustavo Câmara. São eles dois os proprietários da empresa.

As geleias e doces são produzidos utilizando frutas típicas do nordeste, como caju, cajá e até mangaba, que, afirmou ela, é o sabor preferido dos compradores do sudeste. Hoje a empresa já envia produtos para Ceará Mirim, além de distribuir para padarias e conveniências de toda a Natal. “E aqui tem sido muito bom para a gente divulgar o nosso produto”, assinalou.



▶ ‘Mise en place’ vende especiarias, como pimentas e temperos diversos



▶ Último dia de festival terá final do Concurso dos Curiosos e shows

MAIS SABOR NO CORAÇÃO DE PETRÓPOLIS

Termina hoje no bairro de Petrópolis o Festival Gastronômico de Natal que ocorre desde o último dia 10 na Praça Pedro Velho (Praça Cívica). O evento foi concebido ali para transformar aquela área da cidade conhecida como um espaço cultural com a cara de Natal. No ano passado foi realizado na Praça das Flores, no mesmo bairro e cresceu mais que o dobro exigindo a transferência para uma área maior com a expectativa de permanecer ali nas próximas edições.

A intenção é criar um laço entre a feira gastronômica e o bairro. “Petrópolis é onde está o DNA de Natal e a tendência é fixarmos o festival aqui tanto o junino, como o de Natal. Esta área é pouco explorada cultural e turisticamente e queremos mudar esse quadro”, conta o chef Waldi Faraj, coordenador do evento. Ele relembra que em junho passado, mesmo com a opção do Fifa Fan Fest durante a realização dos jogos da copa do mundo em Natal, foi realizado com sucesso o Festival Gastronômico junino no mesmo local onde deverá permanecer.

“O calendário de eventos para 2015 já conta com os dois, o junino e o de natal, podendo até ocupar área maior extrapolando a praça”, prevê. Segundo Faraj, dessa forma se consegue valorizar cultural-

mente a Praça Cívica, tornando-a mais popular e visitada e atraindo turistas para a região de Petrópolis.

Ele avalia que o festival ficou mais completo neste ano, com estande de economia solidária e a aprovação de chefs que visitam o evento e elogiam a identidade gastronômica que a cidade começa a apresentar. “Há um intercâmbio, a gastronomia brasileira está correndo atrás do seu DNA, da sua identidade e nós estamos nesse caminho também”, diz.

O Festival gastronômico de Natal dobrou de tamanho desde a sua última edição na Praça das Flores. O publicitário Fernando Amaral, responsável pelo cerimonial do evento, conta que o número de restaurantes presentes ao evento subiu de 8 para 20 com diversas especialidades, atrações musicais locais e personalidades de renome gastronômico.

“Ano passado foi um sucesso de público e vimos que era preciso um lugar maior. Tivemos cerca de 200 pessoas envolvidas no evento, o número de mesas saltou de 200 para 450 neste ano”, contabiliza. No ano passado passaram pelo festival 75 mil pessoas nos cinco dias. Os organizadores acreditam que esse número será duplicado ao final desta edição.



▶ Stefany Andrade: importância da água no preparo alimentar

Encerramento

Hoje, no último dia do Festival Gastronômico de Natal, será realizada uma programação diferenciada. Para as 17h, está previsto um projeto de música voltado para as crianças, que aguardarão a chegada do Papai Noel. O bom velhinho deve chegar à Praça Cívica por volta das 18h. Para as 19h, estão marcadas apresentações de dança de rua, antes do show de encerramento com a banda Macaxeira Jazz.

Programação do dia

- ▶ 17h Projeto Acústico – Música para crianças
- ▶ 18h Oficina infantil (Cacau Wanderlei)
- ▶ 18h Chegada do Papai Noel
- ▶ 19h Apresentação de danças de Rua
- ▶ 19h30 Resultado do Concurso Curioso Gastronômico
- ▶ 19h30 Macaxeira Jazz

O DEFENSOR DO GOLEIRO BRUNO

/ FAMA / ADVOGADO QUE ATUOU NO CASO DO DESAPARECIMENTO E DA SUPOSTA MORTE DA MODELO ELIZA SAMUDIO CONTA COMO SUPEROU O VÍCIO DAS DROGAS

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

VINTE E QUATRO anos de advocacia criminal e uma vida profissional rodeada de polêmicas e notoriedade. Ércio Quaresma Firpe, de 50 anos de idade, ficou famoso em todo o país depois de advogar para os réus do caso que investigou a morte da modelo Eliza Samudio e tinha o goleiro Bruno, ex-Flamengo, como um dos acusados.

O sarcasmo e a agressividade durante o júri chamaram a atenção da imprensa e colocaram o criminalista nas páginas dos principais jornais do Brasil. Mas foi em 2010, quando ele foi filmado fumando crack, que veio à tona o seu maior problema.

Passada a exposição, a luta para combater o vício da droga que já consumia há sete anos foi vencida. Entretanto, quatro anos depois de se livrar da dependência química, há ainda uma sombra que persegue Ércio. "Eu venço o crack, não venço o preconceito. E a hipocrisia é pior ainda".

O NOVO JORNAL conversou com o advogado, que continua atuando na área criminal e leva a vida normalmente. Ércio Quaresma largou o crack, só em outros aspectos ele não mudou: não abre mão do sarcasmo e das alfinetadas que sempre lhe foram comuns. "Eu tenho inteligência, sei usar".

Quaresma esteve no Rio Grande do Norte para participar de um

evento em Natal e outro na Paraíba. Ele adiantou que a partir de 2015 vai começar a aparecer mais por essas bandas, pois firmou parceria com um escritório de advocacia da capital potiguar e logo deve começar a pegar alguns processos para defender por aqui.

O advogado falou com a reportagem sobre vários temas, inclusive sobre a superação da dependência química. "É um assunto que não fujo". Ércio Quaresma foi viciado em crack por sete anos e, nos auge da dependência, chegou a consumir 25 pedras em uma noite.

"Comentei uma vez com a minha esposa que há tantas pessoas que fazem consumo dessas substâncias e eu estava sendo tratado daquele jeito. E ela me respondeu que eu fui o único idiota que se deixou ser filmado. Aí eu recolho-me à minha insignificância".

O advogado afirma que o dia 29 de outubro de 2010, quando o filmaram consumindo o entorpecente, foi a última vez que usou a droga. "Eu já estava fazendo um tratamento caro em São Paulo, já não era rotina. Mas o estresse daquela época aliado a um copo de cerveja e uma pinga que tomei resultou naquilo do idiota sendo filmado".

Apesar de tratar com um tom de brincadeira o enfrentamento ao vício, Quaresma lembra que não foi fácil cair fora da onda do crack, principalmente para a família dele. O advogado é casado e tem um filho. "Fui suspenso

por 90 dias pela OAB. Minha mulher ouvia de muita gente que devia me largar, já que eu não largava o crack. Não foi fácil, não".

"As pessoas precisam entender que é uma doença". Somente procurando ajuda especializada o criminalista conseguiu superar o vício e hoje garante que diminuiu, inclusive, a ingestão de bebidas alcoólicas. "Que eram o gatilho da minha questão".

Além de tocar os projetos jurídicos, Ércio Quaresma coordena atualmente a Comissão de Prevenção e Apoio à Dependência Química da Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais. "Quando o Sérgio Murilo Braga, presidente da Caixa de Assistência, me convidou eu disse olha, ou você é muito doído, ou tem muito culhão".

A resposta de Sérgio Murilo foi de que Quaresma era o único advogado com a notoriedade em âmbito nacional que tinha enfrentado e vencido o vício.

"Eu tenho uma ideia de escrever algo sobre essa história, mas graças ao bom Deus não está faltando serviço e me falta tempo". A trajetória do advogado do caso Bruno pode ganhar as páginas de um livro, quando ele arrumar tempo para escrever. Enquanto isso não acontece, Ércio Quaresma diz que quer ajudar mais gente através da Comissão da Caixa de Assistência. "Se eu puder fazer com que outras pessoas não passem pelo que passei, terá valido a pena a Comissão".

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NJ



“O ESTRESSE DAQUELA ÉPOCA ALIADO A UM COPO DE CERVEJA E UMA PINGA QUE TOMEI RESULTOU NAQUILO DO IDIOTA SENDO FILMADO”

Ércio Quaresma Firpe,
Advogado



► Ércio Quaresma também ganhou fama pelas respostas ríspidas à imprensa

POLÊMICO E SARCÁSTICO

"Todo aquele que foge do lugar comum recebe o epíteto de polêmico. Infelizmente o criador me dotou de algum intelecto". Quando pegou o caso da morte de Eliza Samudio e suas tiradas ganharam as manchetes dos jornalões Brasil a fora, Quaresma passou a ser taxado de polêmico e sarcástico entre os órgãos de imprensa.

"Eu tenho um raciocínio muito rápido, tenho uma cultura pequena, mas sei lançar mão dela, tenho boa percepção do que está acontecendo em volta, o tirocínio é muito aguçado, eu não penso para responder, é instinto, e o sarcasmo também não deixa de perfilar por aqui", diz.

Durante as sessões e depoimentos do caso Bruno, o advogado colocou apelidos em policiais e até no promotor de Justiça que estava no caso. O representante do Ministério Público Henry Wagner Vasconcelos Castro recebeu de Quaresma a alcunha de "Harry Potter", dada a semelhança física com o personagem do cinema. "O promotor potiguar ganhou o apelido carinhosamente", brinca.

Ércio Quaresma também ganhou fama pelas respostas ríspidas aos jornalistas. Todavia ele alega que só demonstrava agressividade aos questionamentos que considerava "maliciosos". Como quando, ele conta, uma vez trocou farpas com um repórter de televisão, após um depoimento a portas fechadas de Luiz Ferreira Romão, o Macarrão, que teria participado do assassinato de Eliza Samudio no caso Bruno.

Segundo Quaresma, o jornalista o abordou com a afirmativa de que Macarrão teria confirmado na oitiva a participação de Marcos Aparecido dos Santos, o Bola, no crime. "Ele estava mal intencionado, pois isso não era verdade. Eu vi o depoimento", afirma o advogado.

Em resposta ao repórter, Quaresma não conteve a língua. "Meu amigo, você deve estar com algum problema visual ou talvez seja mental. Você não estava presente, eu estava. Você não sabe o que o cidadão falou, eu sei. Então quando você estiver desnudo da sua má intenção, dessa sua sem-vergonhice, você volte a falar comigo".

Caso Bruno

Os três réus do processo que investigou a morte de Eliza Samudio foram condenados em primeira instância, porém a defesa vai recorrer e Ércio Quaresma tem certeza que a causa é ganha. "Se o Tribunal de Justiça não anular a sentença, o STJ anula", garante.

Para o criminalista, não há provas suficientes para, sequer, comprovar que Samudio foi assassinada. "Não foi encontrado sangue, tártaro na boca dos cachorros que disseram que comeram pedaços dela, nem o corpo. Nada".

O advogado reclama também de acordos feitos entre o Ministério Público, a juíza do caso, Macarrão e Bruno, para que esses confessassem a autoria do homicídio e recebessem abono nas penas. "Esse é o jogo deles, que eu não considero limpo".

"O caso Bruno foi um caso absurdamente midiático com falhas jurídicas processuais gritantes", atesta. Quaresma alega ainda que seu principal argumento para a anulação da sentença é o fato de a juíza ter ordenado a expedição da certidão de óbito da vítima, a pedido do MP.

"Quem emprestou materialidade ao processo foi a magistrada, a pedido do Ministério Público. Então quando falo em acordão, não falo de forma leviana", diz. Atualmente, Ércio Quaresma advoga neste processo somente para Marcos Aparecido dos Santos, o Bola.

IMAGINE UMA PAINELA DE PRESSÃO DO TAMANHO DE UMA COZINHA.

Henrique Fogaça Erick Jacquin Paola Carosella

MasterChef

TERÇAS 22H45

ANA PAULA PADRÃO, agora na tela da Band, apresenta uma competição de culinária entre cozinheiros amadores, enquanto 3 jurados do tipo linha-dura têm a missão de escolher o grande vencedor.

band.com.br/masterchef

BAND

JALMIR OLIVEIRA
RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

ELE NÃO É estrela da televisão ou músico famoso. Também não é jogador de futebol ou político envolvido em escândalo. Entretanto, ninguém em Natal teve o nome tão decantado em verso e prosa quanto o tenente da Polícia Militar Eann Styvenson Valentim Mendes, comandante da Polícia Rodoviária Estadual.

A fama dele não deriva da prisão de criminosos de alta periculosidade, mas de gente comum, homens e mulheres que infringiram a proibição de dirigir após consumir bebidas alcoólicas. Mas a posição dura e dentro da linha do oficial da PM desagradou a muita gente. Inclusive a membros da própria corporação da qual faz parte. "O meu respaldo está aqui, olha", declara Styvenson, colocando a mão sobre o livro Vade Mecum 8ª Edição Acadêmico De Direito.

Mesmo cumprindo o que determina a lei, fontes da Polícia Militar que não quiseram se identificar confirmam que muitos policiais da instituição não vão muito com a cara de Styvenson, apesar de o comandante geral da corporação afirmar desconhecer esse fato. Todavia, a motivação de todos os desafetos seria a mesma: ou os PMs foram pegos pelo tenente da Lei Seca, ou tiveram parentes e pessoas próximas que foram autuados nas blitzes.

O comandante coronel Francisco Araújo diz que Styvenson tem toda a autonomia para aplicar a Lei Seca. "Ele tem todo o respaldo do comando", reitera. Araújo também dá razão ao tenente nas abordagens a pessoas que ocupam posições influentes na sociedade, sem distinção. "A partir do momento que você está no volante do carro, todos os títulos se resumem ao de condutor de veículo automotor", alega o comandante.

"O tratamento diferenciado por causa da posição na sociedade, se a

pessoa tem algum tipo de privilégio pela posição que ocupa, ocorre no processo. Não impede a atuação", defende o tenente linha dura.

Entretanto as inimizades que Styvenson tem angariado desde que foi colocado à frente das blitzes já lhe causaram problemas no passado. "Eu recebo mais ameaça agora do que quando prendia traficantes e estupradores nos outros batalhões da PM", diz.

Em 2012, o oficial foi retirado do seu serviço nas barreiras policiais e transferido para o 9º Batalhão da Polícia Militar, responsável pelo policiamento na Zona Oeste da capital. Questionado pela reportagem se o motivo da transferência foi uma articulação por vingança em virtude das abordagens, Styvenson confirma que sim. "A gente tava incomodando. Você não tem noção do que é fiscalizar uma coisa que ninguém acha que é problema", declara.

/ LINHA DURA /

TENENTE DA POLÍCIA MILITAR RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO DA LEI SECA REÚNE ADMIRADORES E DESAFETOS NO TRABALHO QUE REALIZA NO COMANDO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL; SARGENTO DA MARINHA O PROCESSO POR ABUSO DE PODER



STYVENSON O LADO A E O LADO B

“

EU RECEBO MAIS AMEAÇA AGORA DO QUE QUANDO PRENDIA TRAFICANTES E ESTUPRADORES NOS OUTROS BATALHÕES DA PM”

Eann Styvenson Valentim Mendes,
Comandante da Polícia Rodoviária Estadual

Autuações

As autuações nas estradas de Natal estão vinculadas a dois artigos do Código Brasileiro de Trânsito (CBT). Uma fala sobre a infração administrativa (artigo 165) e outra sobre a infração penal (artigo 306).

A punição administrativa trata do limite entre 0,05 miligramas de álcool por litro de ar e 0,34 miligramas de álcool por litro de ar ou de seis decigramas por litro de sangue. A infração é considerada como gravíssima e o valor da multa é de R\$ 1.915,40.

Acima do limite máximo, o motorista flagrado é preso, multado e recebe a suspensão temporária da carteira de motorista ou proibição permanente de se obter a habilitação.

De janeiro a dezembro deste ano a Operação Lei Seca recolheu 3.188 mil CNHs por embriaguez ao volante. O número reflete a realização de mais de 30.400 abordagens aos motoristas de Natal.

Do total de autuações, 744 pessoas foram presas em flagrante. O local recordista em prisões é a Avenida Roberto Freire, em Ponta Negra, com 49% das prisões ocorridas em Natal.

O número de motoristas flagrados por embriaguez ao volante em 2014 é 400% maior que a média dos últimos quatro anos. Em 2013, por exemplo, foram autuadas 536 pessoas. O número de prisões não foi detalhado pelo Detran.

A Operação Lei Seca também se mostra eficaz na redução das mortes no trânsito. Até junho deste ano, segundo estatísticas do Detran, cinco pessoas morreram em acidentes envolvendo veículos de quatro rodas. O resultado é uma redução de 85% em relação ao ano passado, quando foram notificadas 34 mortes envolvendo acidentes de automóveis.

Dia 15
de dezembro
Dia do
Arquiteto
e Urbanista

Produzir espaços para se viver com dignidade. Esta é a nossa missão
15 de dezembro, Dia do Arquiteto e Urbanista
O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte
parabeniza estes profissionais pelo seu dia.



CAU/RN

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Rio Grande do Norte



**JALMIR OLIVEIRA
RAFAEL BARBOSA**
DO NOVO JORNAL

ELE NÃO É estrela da televisão ou músico famoso. Também não é jogador de futebol ou político envolvido em escândalo. Entretanto, ninguém em Natal teve o nome tão decantado em verso e prosa quanto o tenente da Polícia Militar Eann Styvenson Valentim Mendes, comandante da Polícia Rodoviária Estadual.

A fama dele não deriva da prisão de criminosos de alta periculosidade, mas de gente comum, homens e mulheres que infringiram a proibição de dirigir após consumir bebidas alcoólicas. Mas a posição dura e dentro da linha do oficial da PM degradada a muita gente. Inclusive a membros da própria corporação da qual faz parte. "O meu respaldo está aqui, olha", declara Styvenson, colocando a mão sobre o livro Vade Mecum 8ª Edição Acadêmico De Direito.

Mesmo cumprindo o que determina a lei, fontes da Polícia Militar que não quiseram se identificar confirmam que muitos policiais da instituição não vão muito com a cara de Styvenson, apesar de o comandante geral da corporação afirmar desconhecer esse fato. Todavia, a motivação de todos os desafetos seria a mesma: ou os PMs foram pegos pelo tenente da Lei Seca, ou tiveram parentes e pessoas próximas que foram autuados nas blitzes.

O comandante coronel Francisco Araújo diz que Styvenson tem toda a autonomia para aplicar a Lei Seca. "Ele tem todo o respaldo do comando", reitera. Araújo também dá razão ao tenente nas abordagens a pessoas que ocupam posições influentes na sociedade, sem distinção. "A partir do momento que você está no volante do carro, todos os títulos se resumem ao de condutor de veículo automotor", alega o comandante.

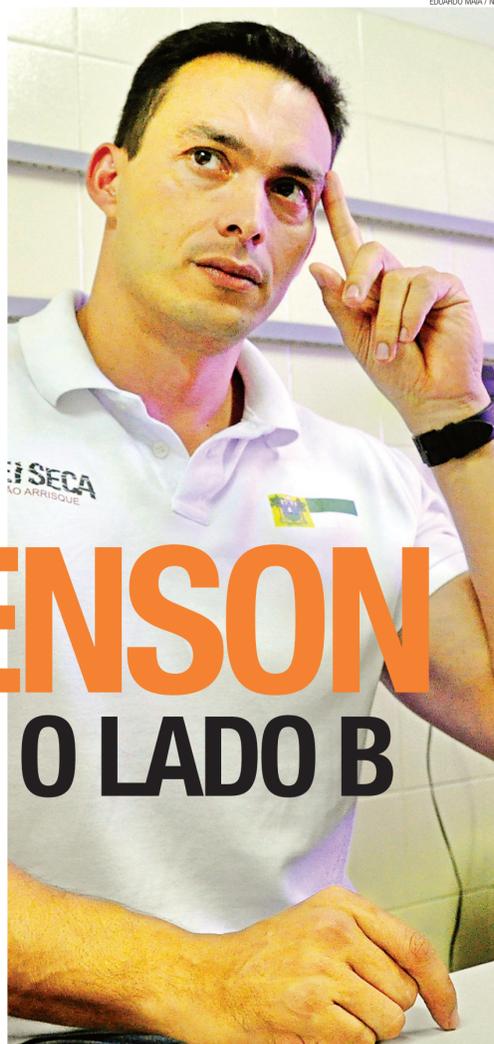
"O tratamento diferenciado por causa da posição na sociedade, se a

peessoa tem algum tipo de privilégio pela posição que ocupa, ocorre no processo. Não impede a autuação", defende o tenente linha dura.

Entretanto as inimizades que Styvenson tem angariado desde que foi colocado à frente das blitzes já lhe causaram problemas no passado. "Eu recebo mais ameaça agora do que quando prendia traficantes e estupradores nos outros batalhões da PM", diz.

Em 2012, o oficial foi retirado do seu serviço nas barreiras policiais e transferido para o 9º Batalhão da Polícia Militar, responsável pelo policiamento na Zona Oeste da capital. Questionado pela reportagem se o motivo da transferência foi uma articulação por vingança em virtude das abordagens, Styvenson confirma que sim. "A gente tava incomodando. Você não tem noção do que é fiscalizar uma coisa que ninguém acha que é problema", declara.

/ LINHA DURA /
TENENTE DA POLÍCIA MILITAR RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO DA LEI SECA REÚNE ADMIRADORES E DESAFETOS NO TRABALHO QUE REALIZA NO COMANDO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL; SARGENTO DA MARINHA O PROCESSO POR ABUSO DE PODER



EDUARDO MAIA / NJ

STYVENSON

O LADO A E O LADO B

EU RECEBO MAIS AMEAÇA AGORA DO QUE QUANDO PRENDIA TRAFICANTES E ESTUPRADORES NOS OUTROS BATALHÕES DA PM"

Eann Styvenson Valentim Mendes,
Comandante da Polícia Rodoviária Estadual

ABUSO DE AUTORIDADE?

"Está com sede? Tome suor. Não quero ver ninguém descer do ônibus", diz, imperativo, a um grupo de motoristas presos em um vídeo feito pelo site Via Certa Natal. Em outra filmagem também disponível na internet, o oficial aparece dizendo a pessoas presas que caso estejam com sede façam reversão e tomem a urina.

Styvenson diz que em nenhuma das ocasiões impediu alguém de tomar água. Sobre a forma de abordagem, ele afirma que precisou ser duro porque os autuados não o atendiam quando tentou agir de forma mais "educada". "Tratei todos com respeito e educação e o que fizeram? Urinaram no ônibus, defecaram, ficaram gritando e quebrando cadeiras e vidros", relata.

Em retaliação disso, outro vídeo mostra o tenente Styvenson distribuindo sanduíches a pessoas que foram detidas durante uma abordagem. A fama de irredutível e as polêmicas espalhadas nas redes sociais sobre a forma como trabalha também vieram acompanhadas de críticas.

Styvenson Valentim está envolvido em um processo judicial por abuso de autoridade. Um sargento da Marinha acusa o policial militar de lesão corporal leve ao ter ficado das 3h da madrugada às 11h da manhã algemado. O militar foi preso por dirigir sob o efeito de álcool e após uma discussão acabou algemado por Styvenson.

"Apesar de estar cumprindo a lei, ele se excede na atuação. Meu cliente foi preso e passou várias horas algemado. Ele abusa da autoridade", afirma o advogado do caso, que não quis se identificar. O NOVO JORNAL também ouviu o autor da ação, po-

rém ele não quis emitir declarações.

O caso ainda tramita na 11ª Vara Criminal de Natal, mas segundo a secretaria da Vara será encaminhada ao Tribunal de Justiça para ser redistribuído ao Juizado. Isso porque o magistrado responsável pela 11ª alegou incompetência. A Lei Seca é para ser cumprida, mas ele abusa do uso da algema. Não poderia utilizar o equipamento de forma deliberada", reforça o advogado.

Styvenson se defende dizendo que os ferimentos encontrados no sargento da Marinha foram provocados por ele mesmo, que ficou agitado depois de ser algemado. "Se eu boto algema no seu braço e você tenta tirar, claro que vai ficar marcado. Ele precisa provar que a lesão corporal foi eu quem fiz, com intenção de fazer".

Sobre abuso de autoridade, o oficial retruca. "Ele tem que saber até onde vai a minha autoridade. As pessoas que falam em abuso de autoridade têm que saber até onde vai a autoridade".

O tenente acrescentou ainda que a súmula 11 do STF, que trata do uso das algemas, diz que elas devem ser usadas para conter fuga, resguardar integridade física e conter descontrole emocional. "Das quase 800 pessoas presas neste ano, usamos algema em menos de 10", garante.

O coronel Francisco Araújo diz que este é o único processo que ele conhece contra o tenente Styvenson. Na assessoria administrativa subordinada ao Comando Geral, inclusive, não consta nenhum processo contra o oficial. "A orientação é para que trate bem as pessoas, independente de quem seja, e, se estiver infringindo a lei, que proceda", reforça o comandante.



ARGEMIRO LIMA / NJ

“AS PESSOAS SE ASSUSTAM QUANDO ALGO FOGE DA NATURALIDADE. ACHAM ESTRANHO QUE UMA PESSOA NÃO SE CORROMPA”

Diego Macêdo,
Psicólogo e professor da UnP

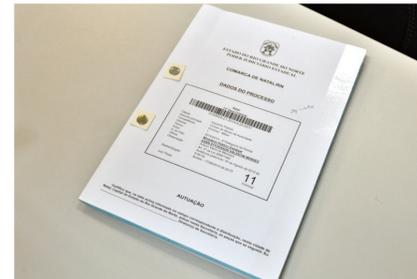
PSICÓLOGO ALERTA SOBRE A CULTURA DE BURLAR LEIS

"Existe uma cultura de burlar leis no Brasil. As pessoas sempre querem tirar vantagem em tudo", afirma o psicólogo Diego Macêdo, professor da Universidade Potiguar (UnP). Ele diz que a população brasileira se acostumou com a cultura da corrupção. "Um dos envolvidos no escândalo da Petrobras disse que a corrupção está em todo o canto", aponta.

Ele analisa que o fenômeno Styvenson se explica pela conduta rígida na punição aos motoristas infratores. "As pessoas se assustam quando algo foge da naturalidade. Achem estranho que uma pessoa não se corrompa", diz.

Para o tenente, a notoriedade não prejudica o trabalho, porém faz com que ele e sua equipe fiquem visados. "Esse é o peso da responsabilidade, todo mundo fica esperando um erro. A torcida contra é bem maior", opina Styvenson.

Especialista em psicologia comportamental, Diego Macêdo explica ainda que as pessoas se incomodam ao serem obrigadas



Processo contra tenente Styvenson tramita na 11ª Vara Criminal de Natal

a atender regras que beneficiem a coletividade. "Querem apenas satisfazer os próprios desejos. Achem que podem beber e dirigir, mas se esquecem de que devem cumprir leis. Não pensamos nos danos que podem causar aos outros", afirma.

A sugestão do psicólogo é de que regras de trânsito mais rígidas possam reduzir a quantidade de infrações. "A punição decorrente do não uso do cinto de segurança, por exemplo, aumentou a

segurança no trânsito, mas é preciso endurecer ainda mais as leis de trânsito", analisa.

Macêdo também aponta para a necessidade de as escolas e os pais transmitam às crianças noções de responsabilidade e a reconhecer normas e regras. "Uma falha do sistema educacional é o de não educar para o convívio em coletividade. O ambiente público não deve ser uma terra de ninguém, mas de todos", completa.

Dia 15 de dezembro Dia do Arquiteto e Urbanista

Produzir espaços para se viver com dignidade. Esta é a nossa missão 15 de dezembro, Dia do Arquiteto e Urbanista O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte parabeniza estes profissionais pelo seu dia.

CAU/RN
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E COLETA DE EXAMES NA HAPCLÍNICA ZONA SUL. COM O HAPVIDA, A SAÚDE DE NATAL CHEGA SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR.

Hapclínica Zona Sul

Investimento constante na sua Rede Própria no Rio Grande do Norte é a marca do Hapvida. A Hapclínica Zona Sul, que já conta atendimento em Medicina Preventiva e Fisioterapia, agora oferece ao potiguar serviços de ultrassom, cardiocardiografia, mapa hólter e eletrocardiograma, além de Posto de Coleta de Exames. É assim que o Hapvida cuida da saúde de Natal.

HAPVIDA EM NÚMEROS:

- Mais de 3 milhões de clientes em todo o Brasil
- 20 hospitais próprios
- 13 prontos atendimentos
- 70 hapclínicas
- 104 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios
- 15 mil colaboradores

Rua Alameda das Acácias, 4421, Neópolis - Natal/RN

[hapvidasauda](http://hapvidasauda.com.br) [hapvida.saude](https://www.facebook.com/hapvida.saude) | www.hapvida.com.br

Hapvida Saúde
Saúde ao seu alcance.

EDUARDO MAIA / NJ



ABUSO DE AUTORIDADE?

“Está com sede? Tome suor. Não quero ver ninguém descer do ônibus”, diz, imperativo, a um grupo de motoristas presos em um vídeo feito pelo site Via Certa Natal. Em outra filmagem também disponível na internet, o oficial aparece dizendo a pessoas presas que caso estejam com sede façam reversão e tomem a urina.

Styvenson diz que em nenhuma das ocasiões impediu alguém de tomar água. Sobre a forma de abordagem, ele afirma que precisou ser duro porque os autuados não o atendiam quando tentou agir de forma mais “educada”. “Tratei todos com respeito e educação e o que fizeram? Urinaram no ônibus, defecaram, ficaram gritando e quebrando cadeiras e vidros”, relata.

Em detrimento disso, outro vídeo mostra o tenente Styvenson distribuindo sanduíches a pessoas que foram detidas durante uma abordagem. A fama de irredutível e as polêmicas espalhadas nas redes sociais sobre a forma como trabalha também vieram acompanhadas de críticas.

Styvenson Valentim está envolvido em um processo judicial por abuso de autoridade. Um sargento da Marinha acusa o policial militar de lesão corporal leve ao ter ficado das 3h da madrugada às 11h da manhã algemado. O militar foi preso por dirigir sob o efeito de álcool e após uma discussão acabou algemado por Styvenson.

“Apesar de estar cumprindo a lei, ele se excede na atuação. Meu cliente foi preso e passou várias horas algemado. Ele abusa da autoridade”, afirma o advogado do caso, que não quis se identificar. O NOVO JORNAL também ouviu o autor da ação, po-

rém ele não quis emitir declarações.

O caso ainda tramita na 11ª Vara Criminal de Natal, mas segundo a secretária da Vara será encaminhada ao Tribunal de Justiça para ser redistribuído ao Juizado. Isso porque o magistrado responsável pela 11ª alegou incompetência. “A Lei Seca é para ser cumprida, mas ele abusa do uso da algema. Não poderia utilizar o equipamento de forma deliberada”, reforça o advogado.

Styvenson se defende dizendo que os ferimentos encontrados no sargento da Marinha foram provocados por ele mesmo, que ficou agitado depois de ser algemado. “Se eu boto algema no seu braço e você tenta tirar, claro que vai ficar marcado. Ele precisa provar que a lesão corporal foi eu quem fiz, com intenção de fazer”.

Sobre abuso de autoridade, o oficial retruca. “Ele tem que saber até onde vai a minha autoridade. As pessoas que falam em abuso de autoridade têm que saber até onde vai a autoridade”.

O tenente acrescentou ainda que a súmula 11 do STF, que trata do uso das algemas, diz que elas devem ser usadas para conter fuga, resguardar integridade física e conter descontrole emocional. “Das quase 800 pessoas presas neste ano, usamos algema em menos de 10”, garante.

O coronel Francisco Araújo diz que este é o único processo que ele conhece contra o tenente Styvenson. Na assessoria administrativa subordinada ao Comando Geral, inclusive, não consta nenhum processo contra o oficial. “A orientação é para que trate bem as pessoas, independente de quem seja, e, se estiver infringindo a lei, que proceda”, reforça o comandante.

ARGEMIRO LIMA / NJ



“AS PESSOAS SE ASSUSTAM QUANDO ALGO FOGE DA NATURALIDADE. ACHAM ESTRANHO QUE UMA PESSOA NÃO SE CORROMPA”

Diego Macêdo, Psicólogo e professor da UnP

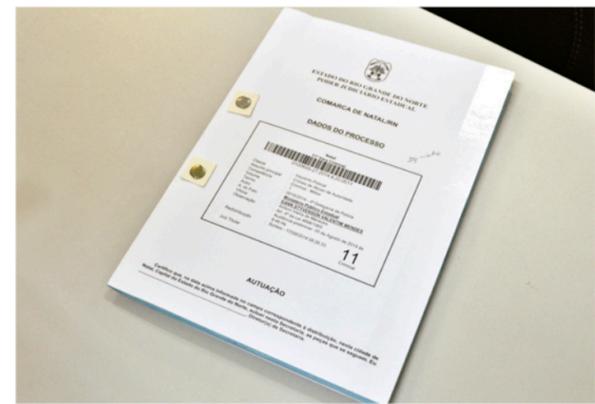
PSICÓLOGO ALERTA SOBRE A CULTURA DE BURLAR LEIS

“Existe uma cultura de burlar leis no Brasil. As pessoas sempre querem tirar vantagem em tudo”, afirma o psicólogo Diego Macêdo, professor da Universidade Potiguar (UnP). Ele diz que a população brasileira se acostumou com a cultura da corrupção. “Um dos envolvidos no escândalo da Petrobras disse que a corrupção está em todo o canto”, aponta.

Ele analisa que o fenômeno Styvenson se explica pela conduta rígida na punição aos motoristas infratores. “As pessoas se assustam quando algo foge da naturalidade. Acha estranho que uma pessoa não se corrompa”, diz.

Para o tenente, a notoriedade não prejudica o trabalho, porém faz com que ele e sua equipe fiquem visados. “Esse é o peso da responsabilidade, todo mundo fica esperando um erro. A torcida contra é bem maior”, opina Styvenson.

Especialista em psicologia comportamental, Diego Macêdo explica ainda que as pessoas se incomodam ao serem obrigadas



Processo contra tenente Styvenson tramita na 11ª Vara Criminal de Natal

a atender regras que beneficiem a coletividade. “Querem apenas satisfazer os próprios desejos. Acha que podem beber e dirigir, mas se esquecem de que devem cumprir leis. Não pensam nos danos que podem causar aos outros”, afirma.

A sugestão do psicólogo é de que regras de trânsito mais rígidas possam reduzir a quantidade de infrações. “A punição decorrente do não uso do cinto de segurança, por exemplo, aumentou a

segurança no trânsito, mas é preciso endurecer ainda mais as leis de trânsito”, analisa.

Macêdo também aponta para a necessidade de as escolas e os pais transmitirem às crianças noções de responsabilidade e reconhecer normas e regras. “Uma falha do sistema educacional é o de não educar para o convívio em coletividade. O ambiente público não deve ser uma terra de ninguém, mas de todos”, completa.

advance

ANS nº 36.825-3

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E COLETA DE EXAMES NA HAPCLÍNICA ZONA SUL.

COM O HAPVIDA, A SAÚDE DE NATAL CHEGA SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR.

Hapclínica Zona Sul

Sala de Laudos

Investimento constante na sua Rede Própria no Rio Grande do Norte é a marca do Hapvida. A Hapclínica Zona Sul, que já conta atendimento em Medicina Preventiva e Fisioterapia, agora oferece ao potiguar serviços de ultrassom, cardiocardiografia, mapa holter e eletrocardiograma, além de Posto de Coleta de Exames. É assim que o Hapvida cuida da saúde de Natal.

HAPVIDA EM NÚMEROS:

- Mais de 3 milhões de clientes em todo o Brasil
- 70 hapclínicas
- 20 hospitais próprios
- 104 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios
- 13 prontos atendimentos
- 15 mil colaboradores

[/hapvidasaude](https://www.hapvidasaude.com.br)
[/hapvida.saude](https://www.facebook.com/hapvida.saude)
www.hapvida.com.br

Saúde ao seu alcance.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TODOS PODEM SER CAMPEÕES

/ SUPERAÇÃO / NOVO JORNAL INICIA SÉRIE COM PERFIS DAS PROMESSAS DO ESPORTE PARALÍMPICO DO RIO GRANDE DO NORTE PARA 2016, COMO O JUDOCA CAMPEÃO MUNDIAL ABNER DE OLIVEIRA

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

HERÓI. PALAVRA DE origem grega, com apenas cinco letras e não mais que duas sílabas. Usada originalmente para denominar os descendentes de divindades e seres humanos na era pré-homérica - também chamados de semideuses -, depois fortemente incorporada ao vocabulário de jornalistas esportivos mundo afora, quando o objetivo era exaltar os autores de grandes feitos e conquistas. De acordo com o dicionário Michaelis, também pode ser o "homem que suporta exemplarmente um destino incomum, como, por exemplo, um extremo infortúnio ou sofrimento".

Que termo, então, seria melhor para designar os atletas que devem representar o Rio Grande do Norte e toda a nação brasileira nas Paralimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro? Não que a deficiência signifique infelicidade, desgraça ou padecimento para qualquer um deles. Longe disso. E a série "Para-heróis", que estreia hoje neste NOVO JORNAL, mostra justamente o contrário.

Os guerreiros perfilados pela reportagem venceram na vida através do esporte e apontam a prática de uma atividade física como o caminho para alcançar a reabilitação e superar o preconceito.

O primeiro herói escalado é Abner Nascimento de Oliveira, judoca de 19 anos. Nascido na cidade-sede dos próximos Jogos Paralímpicos, mas de coração e pais potiguares, o garoto que tinha vergonha de se assumir deficiente visual e pensou em desistir da carreira quando ela ainda estava começando hoje coleciona dezenas de medalhas e tem orgulho de integrar a seleção nacional.

A rotina de treinos é puxada, reconhece, mas fundamental. São 12 sessões semanais, de segunda-feira a sábado, o que resulta em mais de 20 horas de trabalho duro a cada seis dias de preparação. Isso sem falar nas inúmeras idas e vindas de ônibus entre um ponto de treinamento e outro, e das viagens mensais a São Paulo para treinar com os companheiros de Brasil.

"O judô passou a ser a minha profissão, representa uma vida nova pra mim. Costumo dizer que se você coloca algo na cabeça e trabalha para que aquilo aconteça, tudo é possível. Tem sido assim comigo", afirma.

E pensar que tudo isso começou há apenas quatro anos, na modesta Escola Estadual Dom José Adelino Dantas, no conjunto Santarém, zona Norte de Natal. Cego do olho direito e com algo em torno de 20% da visão esquerda desde a infância, quando sofreu uma convulsão e foi diagnosticado com um tumor maligno no cérebro, Abner amargou por qua-

se uma década os sentimentos de inferioridade e impotência perante a sociedade.

Mas só até vestir seu primeiro kimono e ser apresentado à arte marcial japonesa. "Depois que eu subo no tatame e agarro as vestes do meu adversário, todas as dificuldades desaparecem. Lá não tem diferença ou essa história de cego e coitado. É todo mundo igual. Antes, qualquer um me ofendia e eu saía por aí chorando. Agora as coisas funcionam de outra maneira", declarou.

Evangélico, apesar de não muito praticante, Abner recorreu à fé para não esmorecer quando o esporte lhe impôs os primeiros baques. Nas três competições escolares que disputou inicialmente, mediu forças com adversários que enxergavam normalmente e foi rapidamente eliminado.

A questão é que nem mesmo os concorrentes sabiam da sua deficiência, em virtude do receio que ele próprio nutria dentro de si.

"Escondi dos outros o fato de ser cego e acabei prejudicado. Fui derrotado em pouquíssimos segundos em todos os combates. Daí veio o desânimo e uma grande tristeza. Mas Deus me ajudou e eu consegui superar essa barreira. Estou sempre com Ele em pensamento e não me sinto mais alguém menor que os outros", garante.

O atual momento é tão diferente e positivo que o judoca já faz planos para o ano que vem e sonha até com um pódio em 2016. As participações no Mundial da Coreia do Sul e no Parapan do Canadá, ambos na próxima temporada, estão confirmadas e, segundo Abner, "basta manter a pegada" para alcançar o grande objetivo de toda uma vida.

"Estamos cada vez mais próximos das Paralimpíadas. Chegamos a um ponto em que não existe mais segredo. A receita do sucesso, digamos, é continuar treinando forte, aperfeiçoando a técnica e corrigindo eventuais erros. Estou fazendo isso, e acredito que os frutos virão naturalmente", aposta.

Motivação já se sabe que não lhe falta. Tampouco bons exemplos a serem seguidos também. A inspiração vem de ídolos como o medalhista olímpico Thiago Camilo e o japonês Charles Chibana, além do tetracampeão paralímpico Antônio Tenório, ouro em Atlanta 1996, Sydney 2000, Atenas 2004 e Pequim 2008.

Há um ano e meio integrando a seleção brasileira paralímpica de judô, Abner Oliveira continua sendo o atleta com menor graduação a atingir tal feito. Quando foi convocado pela primeira vez, sua faixa ainda era a de cor laranja, apenas a quinta na escala de importância da arte marcial oriental. Hoje, porém, sua cor é o verde, referente ao chamado 3º kyu.



▶ Nascido no Rio de Janeiro, Abner integra a seleção brasileira de judô e coleciona títulos internacionais

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

FORÇA QUE VEM DE CASA

Filho de um montador de móveis e uma professora, Abner pensa em seguir os passos da mãe e trabalhar junto às crianças quando pendurar o kimono. Sua meta é cursar Educação Física e atuar com recreação infantil logo após a aposentadoria.

No início deste ano, inclusive, uma faculdade particular de Natal manifestou interesse em oferecer uma bolsa de estudos a ele. Mas o acerto acabou não acontecendo, em razão do período que o garoto passou longe do Rio Grande do Norte para a disputa do Mundial de Colorado Springs, nos Estados Unidos.

Apesar de dedicar-se exclusivamente ao esporte, o judoca consegue contribuir com o sustento da casa graças ao Programa Bolsa Atleta, do Governo Federal. A genitora, Kátia, afastou-se das atividades profissionais desde que a irmã mais velha de Abner, Sulamita, faleceu após ser acometida por uma leucemia.

Uma pessoa essencial para o sucesso de Abner Oliveira no judô e que ele jamais vai esquecer, sem dúvida, é a sua irmã Sulamita. Morta acometida por uma leucemia aos 24 anos, a garota foi a primeira a incentivar o caçula da família no esporte, e também a responsável por presentear-lo com o seu primeiro kimono, que ainda hoje está guardado a sete chaves, tal qual um verdadeiro tesouro.

"Ela era incrível. Jamais vou me desfazer daquela roupa. É uma forma que tenho de recordar da minha irmã e mantê-la perto de mim. Sempre penso nela quando vou lutar. E, quando venço os combates, é a ela que eu dedico as conquistas. Ergo as mãos para o céu e tenho a certeza de que ela está me olhando lá de cima, torcendo por mim", conta emocionado.

"Sofremos muito quando ela se foi. Mas somos uma família unida, que se ama, e nos mantivemos fortes. Ela sempre estará presente nas minhas orações e em absolutamente todas as minhas vitórias. Caso eu chegue mesmo às Paralimpíadas e fature uma medalha, a Sulamita também terá ganho comigo", acrescentou.

O herói Abner se despede com uma mensagem aos portadores de deficiência física que, assim como ele no passado, têm vergonha das próprias limitações e se sentem inferiores aos indivíduos ditos normais.

"Ao lerem isso, espero que as pessoas coloquem na cabeça que comigo não foi diferente. Também passei pelas mesmas dificuldades que elas. Mas é preciso entender que todos nós somos capazes. Sigam em frente, porque todos podem ser campeões", finalizou.



“DEPOIS QUE EU SUBO NO TATAME E AGARRO AS VESTES DO MEU ADVERSÁRIO, TODAS AS DIFICULDADES DESAPARECEM. LÁ É TODO MUNDO IGUAL”

Conquistas de Abner Oliveira

2011

- ▶ Grand Prix Infraero (cat. Iniciante)
- ▶ Cemes
- ▶ Paralimpíadas Escolares
- ▶ Jern's (quatro vitórias sobre adversários sem deficiência)
- ▶ Foi eleito o melhor atleta das Paralimpíadas Escolares.

2012

- ▶ Paralimpíadas Escolares
- ▶ Novamente eleito melhor atleta da competição.

2013

- ▶ Medalha de bronze no Mundial de Jovens, nos EUA
- ▶ Terceiro lugar no Parapan da IBSA
- ▶ Campeão no Parapan da Argentina

2014

- ▶ Grand Prix Infraero
- ▶ Campeão mundial por equipes



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

RITMO OSTENTAÇÃO

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

SE VOCÊ NÃO tem calça Calvin Klein, camisa Sergio K, cordão de ouro, perfume importado, um carrão para dar uma volta na porta da balada (antes de procurar um estacionamento), além do famoso "litro de Uísque e Red Bull", então é melhor nem sair de casa. Pelo menos essa é a filosofia da "ostentação", que deixou de ser um estilo de vida propagado exclusivamente pelo Funk, e agora também ganha espaço no Forró.

"Tu quer quem? Tu quer quem? Um feio que tem dinheiro ou o bonitinho que não tem? Mulher gosta é de dinheiro e ostentação, carro é importado, tipo parádão", canta Késsia Cortez, Miss Rio Grande do Norte 2011, atualmente vocalista da banda "Forró da Ostentação", ao lado de Juninho Soares. A música faz parte do DVD promocional da banda, mas não

foi composta por eles, assim como boa parte do repertório, formado por versões de funks cariocas ou de outras músicas do estilo, como "Tu Quer Quem?", do pernambucano Gabriel Diniz, um dos destaques do forró ostentação.

A banda Forró da Ostentação é uma das mais recentes no mercado, existe há cerca de um ano, desde quando o empresário Ivision Paiva teve a ideia de adaptar o "funk ostentação" para o "forró ostentação". As apostas para o verão de 2015 são as faixas "Nóis é rico, milionário" e "Bigode Grosso", uma versão para a música da MC Marcelly, que somente no YouTube já possui mais de 20 milhões de visualizações.

Em apenas um ano de estrada, a banda já possui um ônibus de luxo para conseguir cumprir a agenda de 20 shows mensais pelo

Rio Grande do Norte e estados vizinhos, além da parceria com uma loja multimarca que veste os vocalistas. "Temos uma parceria com essa loja que vende marcas vindas de Miami. As roupas que eles usam são roupas caras", frisa o empresário, comentando ainda que a mistura de funk e forró tem conseguido ganhar espaço no mercado.

A Miss Rio Grande do Norte 2011, Késsia Cortez, explica que ostentar, é "mostrar o que é bom". "As nossas letras falam disso, do carro bom, da bebida boa, porque é isso que está na moda e que o povo quer ouvir, muito embora a gente também tenha algumas músicas românticas", explica, ressaltando, no entanto, que a ostentação precisa ser humilde. "Tem que ostentar alegria e coisas boas, mas sem passar por cima de ninguém e nem humilhar as pessoas", diz.

/ MÚSICA / MOVIDOS A UÍSQUE E RED BULL, BANDAS DE FORRÓ DO RIO GRANDE DO NORTE ADEREM À MODA OSTENTAÇÃO INICIADA NO FUNK PAULISTA E FATURAM ALTO FAZENDO SHOWS PELO NORDESTE



► Em escala industrial, bandas como a 'Forró da Ostentação' produzem músicas que falam do estilo de vida 'baladeiro'



► Pedrinho Pegação: "Hoje em dia a gente só vale o que tem"



► 'Cavaleiros do Forró' aposta em clipes com carrões e bebidas caras

PEGAÇÃO É 'LUXAR'

Mais antiga no mercado, a banda "Forró da Pegação" começa a ostentar já de página oficial no Facebook, que conta com quase 500 mil likes. O vocalista, Pedrinho Pegação, também é adepto da mania, e diz que cuida pessoalmente do figurino no palco, onde gosta de vestir calças e camisas de marca, além de cordões de ouro e perfumes importados.

"A galera cobra muito. Infelizmente hoje em dia a gente só vale o que a gente tem, né? Não adianta ter uma boa estrutura de banda, se você chega em cima do palco mal vestido", considera o cantor, comentando que a ostentação parte também da plateia, onde muitos rapazes começam a gastar a partir da mesa, em média R\$ 200, além do famoso "litro de uísque", citado em boa parte das letras de ostentação.

"Tem sempre o cara que gosta mesmo de gastar dinheiro, que gosta de sair com a novinha. Hoje em dia, você queira ou não queira,

tem que ter uma boa bebida para ir para a festa e o cara já começa a gastar na mesa. Vai botar a bebida no chão? Não! Tem que ter a mesa com o litro de uísque e Red Bull", comenta o cantor, afirmando que sua banda também possui algumas faixas falando de amor.

Entre os clipes mais vistos da Pegação, está "Rapariga de Morrer", com quase um milhão de visualizações. O vídeo, além de trazer uma Ferrari para a namorada de Pedrinho, ainda mostra o cantor bebendo com os amigos em uma mesa. "Ela é rapariga de morrer, mas fazer o que se o meu coração é doído por ela? No dinheiro ou no cartão eu compro o amor dela", diz a letra.

"A galera hoje está ostentando muito, mas tem também aquele cara que quer ostentar para passar por cima dos outros, que quer ser o grande, e isso não é legal. O cara tem que mostrar o que tem a oferecer, mas tem que ser do bem, sem passar por cima

dos outros. Não é para se mostrar não", diferencia Pedrinho.

O empresário da banda, Léo Martins, reconhece que o forró atingiu outro nível comercial na música, e diz que o ritmo é o segundo mais ouvido no país, perdendo apenas para o "Sertanejo universitário". "Então, por isso, o forró possibilita hoje que o cantor use Louis Vuitton, Gucci, mas essa é uma ostentação saudável porque é reflexo do trabalho deles", explica.

Léo conta também que em todos os shows da Pegação (cerca de 20 por mês), o espaço mais disputado é o "Camarote Vip", que pode custar em média R\$ 150 por noite, dependendo da cidade. "Estar no camarote VIP é como se fosse uma marca também, porque as mesas estão sempre com champanhe e outras bebidas caras. O próprio público, que é mais essa garotada jovem, gosta de ostentar", avalia o empresário.

ESBANJANDO NA TELA

Com 13 anos no mercado, a banda "Cavaleiros do Forró" também aderiu à moda, mas apenas nos clipes, como explica o empresário do grupo, Alex Padang.

"As letras continuam falando de amor, assim como o povo fala", explica sobre a banda que também pode ostentar desde a página oficial no Facebook, com mais de um milhão e 200 mil likes.

No clipe mais recente, "Gelo na Balada", que já conta com quase dois milhões de visualizações, Peruano, o vocalista da banda, metaforicamente pega o gelo que recebeu de sua ex e toma na balada com uísque... e Red Bull.

Em um dos takes, várias mulheres dão banho no cantor, derramando litros de uísque em uma banheira.

"O nome ostentação é muito pomposo. O Funk começou com isso, mas eu não gosto de rotular, não vejo por esse lado. O Cavaleiros fala de amor. Já parou para reparar como o amor hoje em dia é passageiro, antigamente era um amor para toda vida, e agora é um a cada três meses", analisa.

"Mas quando vamos fazer um clipe, aí sim colocamos marcas boas, mulheres bonitas, uma lancha, uma moto boa para o vocalista... Não acho que isso é aderir

"PRA OSTENTAR"

A moda da ostentação não é exclusiva das grandes cidades. Em João Câmara, município do interior do Rio Grande do Norte, distante 80 km da capital potiguar, cerca de 14 amigos resolveram se juntar para criar o "Forró Pra Ostentar", ainda em fase embrionária, mas já de olho no mercado agressivo que vão enfrentar nos próximos meses. As parcerias com lojas de roupas da região, por exemplo, já estão sendo firmadas, para que a banda acompanhe o que diz as letras das músicas.

"Ostentar é a pegada que está na moda. Todo mundo quer ostentar riqueza e é o que a galera quer ouvir", considera Jordânia Gomes, 20 anos, produtora da banda. Até então ela trabalhava com baladas de música eletrônica, mas há algum tempo começou a produzir bandas de forró da cidade, e agora aposta na ostentação como a pegada do momento.

O Forró Pra Ostentar será formado por dois vocalistas: Moisyelle Mecelyne, de apenas 15 anos, mas com passagem por outras bandas de forró da cidade desde os 13, e Jussan Pinheiro, 23, até então cantor evangélico. Os ensaios estão em ritmo apertado e o grupo espera começar a se apresentar o mais rápido possível.

"O nosso repertório por enquanto é formado por sucessos de outras bandas, principalmente do Gabriel Diniz, que é uma das nossas maiores referências, mas ainda estamos muito no início. Não temos plano de carreira ainda, nem nada", finaliza, a produtora da banda.



► Banda foi criada em João Câmara

EDUARDO MAIA / NJ

FÁBIO CORTEZ / NJ

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

THE BEATLEMANIA

/ EXPOSIÇÃO / MAIS RICO ACERVO BRASILEIRO RELACIONADO AO MAIOR GRUPO DE ROCK DO MUNDO DESEMBARCA PELA QUARTA VEZ EM NATAL

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

ABRIL DE 1990, 180 mil pessoas ainda esperam o Beatle Paul McCartney subir ao palco do Maracanã, Rio de Janeiro, enquanto Marco Antonio Mallagoli (62) observa o ídolo cantar para a sua filha mais nova um trecho de "Yesterday" no camarim. Por lá, Mallagoli e toda a família vivenciam um momento único, registrado em duas fotografias em preto e branco, agora expostas em uma pequena bancada de vidro no Praia Shopping, zona sul de Natal.

"Desculpe senhor, mas as crianças não podem assistir ao show", avisa um membro da produção, lembrando a classificação indicativa da performance, sem esperar que o astro compreendesse a recomendação em português, e devolvesse em inglês: "De jeito nenhum, eu quero que essas crianças e toda a família assistam ao meu show. E outra, quero todos a uma altura que possa vê-los quando eu entrar no palco", sugeriu, sendo obviamente atendido.

O episódio, Mallagoli lembra em detalhes como se fosse hoje. Essa e outras tantas memórias, aliás, estão condensadas em pequenas fotografias, fitas, discos, réplicas de ingressos, bottons, baquetas, bonecos, e até mesmo um baixo do mesmo modelo usado atualmente por Paul McCartney, autografado pelo próprio, durante outra vinda ao Brasil.

Esta é a quarta vez da exposição "Beatles Revolution" em Natal, baseada em parte do acervo pessoal de Mallagoli, diretor do fã clube "Revolution", sediado em São Paulo, e reconhecido pela própria Apple Corps Ltd, como o único fã clube oficial da América Latina para realizar este trabalho de divulgação. Os adeptos da religião iniciada pelos garotos de Liverpool podem conferir a mostra até o dia 26 de dezembro. A entrada é gratuita.

Muito embora a primeira exposição do tipo tenha sido realizada por Mallagoli em 1984 na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, o empresário conta que a admiração pelos Beatles começou em 1963, quando um amigo de seu pai viajou para a Inglaterra, e de lá trouxe um compacto que era "a verdadeira sensação" entre os jovens da época, cuja capa estampava o nome "She Loves You".

"E os Beatles só começaram a fazer sucesso mesmo no Brasil a partir de 1964. Naquela época, a mídia era muito maldosa porque vivia dizendo que eles iam se separar", lembra o empresário, avançando o tempo até a notícia fatídica da separação, de fato, quase uma década depois, no ano de 1970, após as gravações tensas do "Álbum Branco".

"A gente sabia que a amizade deles estava comprometida, mas foi uma surpresa, principalmente porque nos anos anteriores eles nunca chegaram a se reunir", explica o beatlemaniaco que chegou a abrir uma loja apenas de artigos especializados sobre a banda em São Paulo na mesma época.



▶ Exposição "Beatles Revolution" fica no Praia Shopping até o dia 26, com visitação aberta entre 10h e 22h



▶ Baixo autografado por Paul McCartney é destaque na coleção



▶ Fã clube é reconhecido pela Apple Corps como único da América Latina



▶ Marco Antonio Mallagoli conheceu banda antes de sua chegada ao Brasil

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU

QUINZE MINUTOS COM JOHN LENNON

Na semana em que o assassinato de John Lennon completa 34 anos, Mallagoli também é um dos muitos a lembrar com tristeza do episódio. Na noite do dia 8 de dezembro de 1980, o empresário estava fazendo uma homenagem ao grupo em São Paulo, exibindo o filme "Magical Mystery Tour" em "Super 8" para um público de aproximadamente 5 mil pessoas.

"Enquanto isso John estava sendo assassinado e nenhum de nós soubemos na hora. Eu mesmo só fiquei sabendo quando, na manhã seguinte, cheguei na porta da loja (exclusiva de produtos da banda) e vi uma multidão de pessoas na minha porta, todos chorando", recorda.

Mallagoli não pensou duas vezes. Pegou o primeiro voo para Nova York, e por lá fez vigília na porta do "Edifício Dakota", onde John morava com sua esposa, Yoko Ono, e o filho, Sean. "Ninguém dava informação nenhuma. O silêncio só foi rompido quando Yoko Ono propôs 10 minutos de silêncio no Central Park, que fica em frente ao edifício. Colocou uma foto gigante dele, e havia milhares de pessoas por ali. Eu gravei em fita esse momento", comenta.

O empresário nunca viu um show do grupo completo, mas chegou a conhecer os quatro músicos pessoalmente em ocasiões distintas. O encontro com John Lennon também se deu em frente ao edifício Dakota, meses antes do trágico acontecimento, quando eles conversaram por cerca de 15 minutos, de acordo com a sua memória.

"Ele me perguntou qual era a minha música favorita, e eu respondi 'She Loves You', por ter sido a primeira que escutei. Duas semanas depois, o assessor de imprensa dele enviou este disco de ouro de 'She Loves You' para a minha casa", explica, apontando para um mas emoldurado especialmente.

DIFERENTES GERAÇÕES

Convidado pelo NOVO JORNAL, o estudante de Direito na UFRN, José Alves Frazão (24), declaradamente beatlemaniaco, foi até a exposição conferir as peças, muito embora ele já tivesse certa afinidade com a mostra, já que compareceu em todas as outras visitas anteriores das peças à cidade.

"Zé" conheceu o som dos garotos de Liverpool inicialmente pelos pais, que possuíam todos os LPs da banda, mas o contato mais intenso mesmo se deu aos 13 ou 14 anos, quando uma coletânea dos Beatles era a responsável por iniciar todos os seus finais de semana, junto com a autorização de usar a internet discada, após as 15h do sábado.

"Eu descobri esse CD lá em casa, e comecei a ouvir todo sábado porque me fazia bem, e então eu comecei a ouvir todos os álbuns", comenta o jovem estudante que já compareceu a três shows de Paul McCartney no Brasil, em São Paulo (2010), Recife (2012) e Fortaleza (2013).

"Em termos de setlist, o melhor foi o de Recife", compara, contando ainda a aventura enfrentada no primeiro show, em São Paulo, no qual Zé e mais três amigos viajaram de madrugada para São Paulo, e assim que chegaram fizeram questão de retirar os ingressos para somente depois passar no hotel e seguir rumo ao show.

"A gente chegou na fila por volta de uma hora da tarde, e o show só iria começar às 21h. O problema foi que a chuva apareceu umas duas da tarde. E era uma chuva muito forte mesmo, compramos algumas capas de chuva que um cara estava

vendendo... Mas tudo valeu a pena", conta Zé, sobre o episódio que marcou a sua história com a banda.

"Tem algo diferente na música dos Beatles, e isso eu senti desde a primeira vez que ouvi. Me lembro que a fila dos shows de Paul McCartney eram as mais variadas que eu já vi. Tinha gente de todas as idades, e as crianças que eu via, não estavam ali forçadas. Todas gostavam mesmo das músicas que aprenderam com os pais, ou com os avós", considera, elegendo o baixo, como o item mais especial da coleção trazida por Mallagoli.

"Esse baixo é o mesmo que ele usa hoje em dia nos shows. É um Hofner, marca alemã", observa o universitário que muito embora tenha o álbum "Abbey Road" como o seu favorito, escolhe "While My Guitar Gently Weeps", como sua faixa favorita.

"Acho que a construção do Abbey Road é muito interessante porque todas as músicas são interligadas. Já While My Guitar Gently Weeps, que é de outro álbum, fala de um amor num sentido mais geral, mais abrangente que o amor romântico. É uma das composições mais importantes de George, e a participação de Eric Clapton no solo de guitarra é de arrepiar", argumenta.

"Ele vai cantar aqui comigo todos os dias", retoma Mallagoli, convidando Zé a participar do pocket show diário que ele faz a partir das 20h na praça de alimentação do shopping. Além da exposição que circula todo o país, do fã clube, e de realizar viagens para a Inglaterra que sigam um roteiro passando por lugares um dia já visitados pelos Beatles, o empresário ainda possui uma banda em homenagem ao quarteto. "Quando passar por aqui eu participo mesmo", promete o estudante.

Saiba mais

Exposição "Beatles-Revolution"

- ▶ Onde? Praia Shopping (em frente às lojas Americanas)
- ▶ Que horas? Entre 10h e 22h
- ▶ Até quando? 26 de dezembro
- ▶ Acesso gratuito.



Editor

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

Colar R\$ 295,00
Pulseiras a partir de R\$ 269,00/cada
Anel e Brinco R\$ 595,00/cada



SWAROVSKI
BOUTIQUE SWAROVSKI NATAL SHOPPING



IMERSÕES INVERNAIS E A BOSSA NOVA DO RIO



AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

QUANDO O MUNDO da moda brasileira dava como certo de que não haveria inverno, ao menos do ponto de vista lançamentos, no Rio de Janeiro, a empresária potiguar Tereza Tinoco - influente compradora da Espaço TT - respondeu: "Vai, sim. Não será um evento para compradores, mas voltado para imprensa", revelou. Passo um mês da revelação, caixas de e-mails de jornalistas especializados em moda começaram a receber convite do Press Day Salão Bossa Nova e Projeto Imersões. Lifestyle Novo Jornal estava no seletivo grupo e disse sim à cobertura do evento cujo objetivo era mostrar as coleções de inverno dentro de um ambiente voltado à arte, design, arquitetura e gastronomia. O local escolhido foi o Lagoon, complexo composto de cinemas e restaurantes, com visão para Lagoa Rodrigo de Freitas, do Corcovado e, especialmente nesse período de Natal, a emblemática árvore da Bradesco Seguros. O line up palestras, shows e intervenções de grafites e artes visuais em containers. Sem falar, claro, de show room de 20 grifes entre nomes cruciais e supernovas da moda carioca. Quase ao apagar de 2014, Eloisa Simão - diretora da Dupla - mostrou que entende do momento certo para uma ação inesperada. Bem sucedida, a ideia do Salão Bossa Nova Imersões lançou, entre 08 e 10 de dezembro, luzes e asas (tal a árvore na Lagoa) sobre o calendário de lançamento no Rio de Janeiro. O inverno visto nos arredores da Lagoa não é, contrariando a música de Adriana Calcanhoto, nada glacial.

A Blue Man, uma das grifes mais cool do beachwear do Rio, investiu no "mood" dos anos 70. A década rende bem

traduzida em biquínis e maiôs de crochê e jeans e faz o bom redesenho dos modelos Ricky dos anos 80 e Packet, saído dos anos 70 na linha masculina. A celebrada manteve o padrão de luxuria em sentido folk. Na areia da moda praia, a nova Haight nasce como nome ultracool. Os bodies e maiôs em neoprene já estão convertidos em hits cariocas. A grife expôs junto com ó eyewear da Zerezes. Os óculos, desenvolvidos em madeiras tais o bambu e ipê, já ganharam edições limitadas para grifes como Cantão e Farm. Outro nome novo que vale anotar: Wasabi. A modelagem harmoniosa entre estruturado e minimalista se revela perfeita nas estampas estilizada de couro de vaca (ou camuflado urbano). Ou seja: vai dar o muito o que falar.

A primeira dama dos acessórios Glorinha Paranaguá causou no Salão Bossa Nova ao mostrar bolsas bordadas em couros e os modelos em crochê e correntes. A designer carioca é fã confessa do estilo da potiguar Tereza Tinoco e escolheu peças segundo "o olhar de TT". Ainda no sentido adorno, a Maria Oiticica chamou atenção em magistrais peças nas quais sementes ganham status de pedras preciosas. Virzi e De Lucca, além do ótimo container interativo, arrebatou ao mostrar braceletes em forma de cobras, texturas de abacaxi em especial esmaltado, com o providencial humor da grife. Para fechar, Mara Mac apresentou bolsas com leads na parte interna e primorosa coleção inspirada em sombras. O Salão Bossa Nova teve ainda Maria Filó, A Teen, Agilitá e Fabolous. Além das intervenções de arte, gastronomia e invenções, a imersões fashionistas sugeridas no evento vão dar muito o que falar. É o primeiro mergulho....

O jornalista viajou a convite do Salão Bossa Nova Festival Imersões



1



FELIZ
Container do projeto Imersões e árvore da Lagoa Rodrigo de Freitas



2



► Quarto criado pelo arquiteto Pedro Perdigão



5



8



7



4



6



3

IMAGENS

- 1. Vera Fischer visita container em homenagem à atriz no Festival Imersões.
- 2. Look do inverno inspirado em "Feria Hippie" da Blue Man
- 3. Designer Luiz Eduardo mostra óculos de hastes em madeira da Zerezes.
- 4. Zoom nos look do inverno Lenny Niemeyer
- 5. Pista de skate montada no espaço Lagoon pela grife Redley.
- 6. Glorinha Paranaguá, e a bolsa estilo "Tereza Tinoco".
- 7. Sementes viram joias na coleção Maria Oiticica
- 8. Look do inverno A-Teen

Social

“ Eu vejo o futuro repetir o passado, eu vejo um museu de grandes novidades”
Cazuza (1958 – 1990)
 Cantor e compositor carioca

E-mail
 sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350



Sade paula

Os 10+

de Alípio Sousa Filho

Alípio de Sousa Filho é natural de Catolé do Rocha, cientista social, professor da UFRN e atuante no campo das teorias críticas contemporâneas sob influência do pensamento de Michel Foucault e Michel Maffesoli. É um ativista em favor dos direitos civis LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros). Defensor das mestiçagens culturais, é também crítico das homofobias, misoginias, racismos e biologizações do mundo social (que significa enxergar os fenômenos sociais como se fossem biológicos). Edita a Revista Bagoas, primeiro periódico acadêmico dedicado aos estudos gays na América do Sul e países de língua portuguesa, publicada pela UFRN. Seu ativismo pelos direitos gays ganhou corpo quando ainda era jovem, nos anos de graduação, com a participação no movimento estudantil. Publica periodicamente críticas em jornais e revistas contra a biologização dos sentidos da sexualidade e dos gêneros, principalmente contra as tentativas de naturalização do desejo gay.

Alípio defende que considerar a sexualidade, os gêneros e o desejo gay como derivados da biologia é um retrocesso que precisa ser combatido, justamente porque retira a discussão do campo da política e das lutas pelas liberdades e pela afirmação da autonomia erótica dos sujeitos. A coluna pediu para ele indicar dez livros fundamentais para compreender a homossexualidade na história, a causa gay e as lutas críticas de gays, lésbicas e transexuais por seus direitos na contemporaneidade.



1 As uniões do mesmo sexo na Europa antiga e medieval, de John Boswell – [Não há versão em português] O historiador estadunidense traz diversos exemplos do reconhecimento pela Igreja Católica de casamentos entre homens e entre mulheres e registros históricos da realização de cerimônias religiosas que celebravam essas uniões até o século XII. No livro, revela-se como são recentes a recusa e a repressão da homossexualidade no Ocidente, diferentemente do que pretendem os religiosos homofóbicos de plantão que alardeiam ser algo “desde os tempos bíblicos” (com tudo de risível que tem essa expressão).

2 Cristianismo, tolerância social e homossexualidade, de John Boswell – [Não há versão em português] Neste seu outro trabalho, o autor também traz farta documentação histórica que mostra que a hostilidade e perseguição implacáveis aos homossexuais é algo recente na história das sociedades ocidentais e como, até o século XII, a Europa católica tratada a homossexualidade e os homossexuais de modo equânime a outras considerações morais sobre a sexualidade.

3 A homossexualidade na Grécia Antiga, de Kenneth James Dover – Livro fundamental que arrancou do filósofo Michel Foucault a declaração segundo a qual “teria escrito outra História da sexualidade” se o tivesse lido antes. É considerado o mais importante livro sobre o homoerotismo na Antiguidade clássica e mostra como o sexo entre homens na sociedade grega antiga foi retratado na arte, na literatura, na filosofia e igualmente no debate jurídico da época.

4 História da sexualidade I: a vontade de saber, de Michel Foucault – Importante obra do filósofo francês que escreveu e falou coisas genialíssimas sobre a invenção sociohistórica das instituições, entre as quais a invenção da ideia de sexualidade e homossexualidade, para ele, instituições como outras. É dele a tese para a qual a homossexualidade é uma invenção ideológica do século XIX, não no sentido que não existiam relações homoeróticas antes nem que homens não desejassem outros homens, e mulheres não desejassem mulheres no afeto e no sexo, mas como algo cujo estatuto é o de uma anormalidade do desejo, uma doença emocional ou endócrina ou qualquer coisa ainda, que merece ser investigada a causa e para a qual se deve ter um diagnóstico e um tratamento.

5 O grande espelho do amor masculino: 1. Amores dos samurais, de Ihara Saikaku – [Não há edição em português] Uma obra de 1687, o seu autor traz da história do Japão, como romance, o desejo ardente (e as relações) dos guerreiros adultos por juvenzinhos “na flor de sua beleza”. E revela como os samurais e os homens de poder caíam nos tormentos da paixão por esses efebos.

6 A contestação homossexual, de Guy Hocquenghem – Livro de uma das lideranças e intelectuais do movimento gay na França dos anos 1970. Pode ser considerado um dos primeiros autores da chamada corrente dos estudos queer (ou teoria queer), ainda que nos anos de sua atuação sequer se mencionava esse termo em sentido teórico-acadêmico ou mesmo político.

7 Reflexões sobre a questão gay, de Didier Eribon – Livro obrigatório em toda biblioteca e, sobretudo, de gays, lésbicas e transexuais. Autor da melhor biografia de Michel Foucault, Didier Eribon oferece ao leitor, neste que é um de seus últimos trabalhos, uma poderosa reflexão sobre o que tem sido a existência gay em nossas sociedades, principalmente no Ocidente moderno-contemporâneo: a experiência vivida, o sofrimento, o preconceito, as fugas, as lutas, as resistências, a mobilização política.

8 Homossexualidade e iniciação entre os povos indo-europeus, de Bernard Sergent – [Não há versão em português] Obra clássica, o autor traz uma vastíssima pesquisa histórica sobre a prática da homossexualidade entre gregos, celtas, latinos, germanos, trácios, macedônios, albaneses. Como afirma o historiador e arqueólogo do CNRS francês, no seu livro de 670 páginas, a homossexualidade era uma prática bastante expandida entre diversos povos indo-europeus.

9 A invenção da cultura heterossexual, de Louis-George – [Não tem versão em português] Seguidor das teses de Michel Foucault, o autor traduz com fartos exemplos históricos o que os estudos construcionistas críticos e históricos já assinalam como tese central: a realidade social é, de alto a baixo, construída e é convenção histórica e cultural. Assim, ele demonstrará como o casal heterossexual nem sempre teve o lugar eterno que idealiza o imaginário social e a opinião do senso comum hoje.

10 Que querem os gays? Ensaio sobre o sexo, o risco e a subjetividade, de David Halperin – [Não há edição em português] Livro bastante atual, o autor produz reflexão sobre os efeitos dos tempos de HIV e AIDS sobre a vida gay e o retorno com força dos discursos de repatologização da homossexualidade. Denuncia o retorno do discurso médico e psicológico da homossexualidade como condutora a práticas sexuais de risco, por um suposto déficit psíquico dos gays, que seriam dados a perseguir a via da morte. O autor conclama seus leitores a resistirem à opressão política que se encontra aí nessa representação depreciativa da homossexualidade e das pessoas gays. Aliás, representação que vai da opinião popular às universidades, estas últimas abrigando homofóbicos de todos os tipos, alguns disfarçados em “educadores”, “pesquisadores”, “cientistas”, mas praticantes abertos de preconceitos e discriminações que procuram invisibilizar, em mil eufemismos e disfarces, que somente não se tornam perceptíveis aos que sofrem de debilidade cognitiva.



TRYCE DE MELO
 ▶ Andiara Freitas lança na próxima quinta seu belo álbum “Samba da Minha Terra”

VOCÊ SABIA

Que o governador eleito, Robinson Faria, assinou Termo de Compromisso para só nomear autoridades ficha limpa para sua equipe de governo? Que conforme ressaltou em seu discurso, Robinson já havia firmado esse compromisso na campanha, durante o evento do Dia Internacional de Combate à Corrupção, na sede da OAB/RN, realizado pelo Movimento Articulado de Combate à Corrupção (Marcco), Controladoria Geral da União (CGU) e Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE)? Que no evento, o governador eleito também assinou Termo de Adesão ao Brasil Transparente, da CGU?



ELPÍDIO JÚNIOR
 ▶ Hermanto Morais, o presidente da OAB-RN Sergio Freire e o advogado Tales Barbalho na confirmação da participação da equipe de futebol da OAB/RN no Panamericano 2015, no Chile



ELIAS MEDEIROS
 ▶ O fotógrafo Marcelo Buainain no lançamento de seu livro “Era uma vez...” com exposição fotográfica sobre o jumento na Pinacoteca do Estado



▶ Trio Naquele Tempo levando a boa música instrumental brasileira para o final da tarde do Parque das Dunas

Música de qualidade Brinquedos por LED

Hoje é dia do Trio Naquele Tempo formado por Bruno Barros no violão de 7 cordas, José Augusto Junior no de 6 cordas e Leo Tavares no pandeiro subirem ao palco do Anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas. No repertório, clássicos do Choro como Naquele Tempo e Carinhoso, de Pixinguinha; Pedacinho do Céu, de Valdir Azevedo; tangos, como La Cumparcita; além de polcas e maxixes de Chiquinha Gonzaga, dentre outros. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural.

Neste Natal, os consumidores da Cosern poderão realizar o sonho de crianças carentes por meio de uma ação que visa estimular a doação de brinquedos e conscientizar sobre o uso eficiente de energia elétrica. A ação acontecerá em Natal até o dia 20 de dezembro na Praça da Árvore, em Mirassol. Os interessados deverão se dirigir à unidade móvel Cosern nas Comunidades, instalada na Praça da Árvore de Mirassol, apresentar a conta de energia do mês de novembro paga, e entregar um brinquedo novo, para doação a crianças de duas instituições filantrópicas da capital. Os doadores receberão uma lâmpada LED.



▶ Natiruts, presença confirmada no réveillon da Pipa

Réveillon

O maior réveillon da praia da Pipa, o Sunrise 2015, já está finalizando seu segundo lote de vendas. A festa que reunirá Durval Lelys, Natiruts e Sax in The House no dia 31 de dezembro na arena Pipa Open Air encerra o segundo lote de ingressos amanhã. Promovido pela Viva Promoções e Luan Promoções, o evento traz serviços vips e inéditos de comida e bebida em um dos lugares mais paradisíacos do Nordeste brasileiro.

O atropelamento

Mensagem de texto enviada pelo marido: “Fui atropelado na saída do escritório. A Paula trouxe-me ao hospital. Fiquei fazendo exames até agora. A pancada na cabeça parece que não causou lesão séria. Mas tive uma fratura feia na perna direita e talvez tenha que amputar o pé”. A esposa responde: “Quem é a Paula?”

Até 25 de dezembro
Tecnatal
 Presentes que todos curtem.
 Natal 2010.1010
 Mossoró 3422.7222
 miranda.com.br
Miranda

IMPRESSO E DIGITAL
 É COM O NOVO JORNAL.
WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR
 QUEM PROCURA
 O MELHOR LUGAR
 PARA ANUNCIAR,
 ANUNCIA NO NOVO.
 (84) 3342.0369
 comercial@novojornal.jor.br

BORACOMUNICACAO.COM.BR
bora.
 comunicação